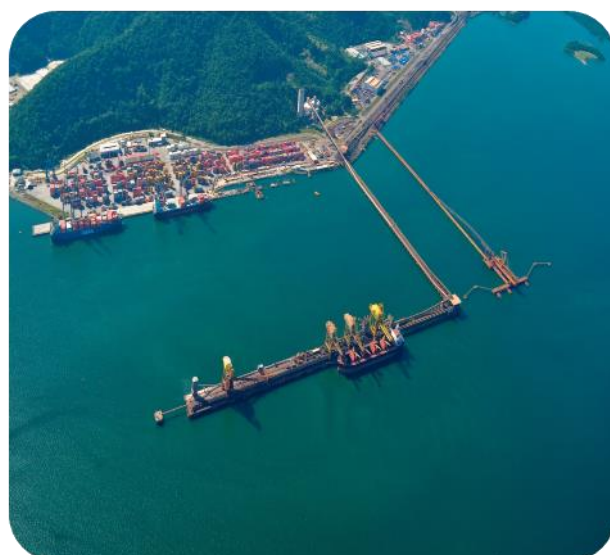


COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - CDRJ

**RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DA SUPERINTENDÊNCIA DE
RELAÇÃO PORTO CIDADE, MEIO AMBIENTE E SEGURANÇA DO
TRABALHO**



Relatório Anual de Atividades da Superintendência de Relação Porto Cidade, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho

Sumário

1. Superintendência de Relação Porto Cidade, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho

1.1. Estrutura Organizacional

1.2. Quadro de empregados

1.3. Ações de treinamento, capacitação e educação

2. Identificação e acompanhamento de Requisitos Legais

2.1. Licenciamento Ambiental

2.2. Planos e Programas de Gestão Ambiental, Saúde e Segurança

3. Instrumentos de planejamento do setor portuário nacional

3.1. Plano Mestre Apresentar as atividades desenvolvidas;

3.2. Plano de Desenvolvimento e Zoneamento – PDZ

4. Ações de Gestão Ambiental, Saúde e Segurança

4.1. Segurança Pública Portuária

4.2. Saúde nos Portos

4.3. Saúde e Capacitação do Trabalhador Portuário

4.4. Emergência e Contingência

4.5. Controle Integrado de Vetores

4.6. Qualidade do Ar

4.7. Qualidade da Água

4.8. Resíduos Sólidos

4.9. Efluentes Líquidos

4.10. Monitoramento de Biota, Bioindicadores e biomonitores

4.11. Educação Ambiental

4.12. Certificações

4.13. Comunidades tradicionais (quilombolas, ribeirinhas, indígenas e etc.)



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

4.14. Igualdade de Gênero e Direitos das Mulheres

4.15. Acessibilidade nos portos

4.16. Relação Porto-Cidade

4.17. Demais ações

5. Campanhas e eventos realizados

6. Objetivos e Metas para 2018

7. Anexos

1. Superintendência de Relação Porto Cidade, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (SUPMAM)

1.1. Estrutura Organizacional

A SUPMAM coordena as atividades inerentes às seguintes Gerências:

Gerência de Meio Ambiente (GERMAM): Responsável por gerir as questões relacionadas ao ambiente; elaborar e conduzir a implantação de programas, planos e projetos relacionados a área ambiental, priorizados pela Companhia, dando sugestões para sua melhoria contínua; conduzir a interlocução com autoridades relacionadas à sua área de atuação, no âmbito governamental, nas questões ambientais referentes ao sistema portuário da CDRJ; e promover o senso de responsabilidade individual em relação ao ambiente.

Gerência de Saúde e Segurança no Trabalho (GERSET): Responsável por fiscalizar a execução de medidas de prevenção ocasionadas pelas operações portuárias; por conduzir as questões relativas à Saúde e Segurança do Trabalho; elaborar e conduzir a implantação de programas, planos e projetos relacionados à Saúde e Segurança no Trabalho; prover a manutenção da Saúde Ocupacional; e liderar grupos de trabalho para assuntos relativos à sua competência.

Gerência de Relação Porto-Cidade (GERPOC): Responsável em promover a relação harmônica com a sociedade e outros públicos de interesse, pelo acompanhamento dos projetos de revitalização urbana das regiões portuárias, ajudando na integração porto-cidade; desenvolver projetos que envolvam a sociedade do entorno e programas de urbanização

1.2. Quadro de empregados

1.2.1 Superintendência de Relação Porto Cidade, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho

A SUPMAM conta com a Superintendente especialista em Gestão Ambiental, 2 (dois) Especialistas Portuários atuando nas atividades de apoio, 2 (dois) Técnicos de Serviços Portuários, sendo um no regime ordinário e o outro trabalhando em horário diurno e noturno alternadamente a cada semana.

1.2.2 Gerência de Saúde e Segurança no Trabalho

As principais atividades da GERSET estão descritas abaixo, e, em seguida está apresentada sua estrutura.

a) Segurança do Trabalho

a.1 Porto do Rio de Janeiro:

Um posto de trabalho, em regime de plantão 24 h e 7 dias por semana ocupado por 5 (cinco) Técnicos de Segurança do Trabalho tendo como a atividade principal o Porto Sem Papel (PSP) e fora do horário ordinário também atua na ronda no porto como também atua no caso de ser chamado, bem como preparo de relatórios de vistorias em todas as instalações da CDRJ no Município do Rio de Janeiro e Niterói;

O Porto do Rio de Janeiro, parte de sua área e os respectivos trechos de cais não arrendado, ou seja, administrado diretamente pela CDRJ, operando com todo tipo de carga, inclusive carga perigosa.

a.2 Porto de Itaguaí:

Um posto de trabalho em regime de plantão 24 h e 7 dias por semana ocupado por 5 (cinco) Técnicos de Segurança do Trabalho tendo como a atividade principal o Porto Sem Papel (PSP), também atua na ronda no porto como também atua no caso de ser chamado;

a.3 Porto de Angra dos Reis:

Um posto de trabalho de Técnico de Segurança do Trabalho no horário ordinário atuando na fiscalização das operações do porto, bem como preparo de relatórios de vistorias em todas as instalações da CDRJ no Município de Angra dos Reis;

Apoio Técnico:

a.1 Segurança do Trabalho: 1 (um) Engenheiro de Segurança do Trabalho dando apoio a CIPA, e aos técnicos de Segurança do Trabalho, atua como preposto da CDRJ em ações trabalhistas e todas as atividades necessárias na área de Segurança do Trabalho;

a.2 Saúde do Trabalho:

a) Medicina do Trabalho: 2 (dois) médicos do trabalho, atuando na homologação de licenças, perícias médicas e análise de todas as solicitações referente a medicina do trabalho, em regime de horário de 4 (quatro) horas;

b) Clínica Médica: 1 (um) médico clínico atuando em conjunto com os médicos do trabalho nas perícias médicas e atendimento clínico dos empregados em regime de 4 (quatro) horas;

c) Administrativo: 2 (dois) Técnicos administrativos atuando exclusivamente no núcleo médico em horário ordinário no controle os prontuários médicos, atendimento a todos que se dirigem ao núcleo médico para exames, perícias e recebimento de documentos e demais atividades inerentes ao núcleo médico.

Porto sem Papel

O Porto sem Papel é um sistema de informação que tem como objetivo principal reunir em um único meio de gestão as informações e a documentação necessárias para agilizar a análise e a liberação das mercadorias no âmbito dos portos brasileiros. A SEP/PR já implantou o projeto nos 34 portos públicos, eliminando mais de 140 formulários em papel que foram convertidos para um único documento eletrônico.

Seguindo recomendações da Organização Marítima Internacional (IMO), o sistema atua como uma ferramenta de janela única portuária. O responsável pela embarcação, o armador ou a agência de navegação disponibiliza as informações obrigatórias e necessárias para a entrada ou liberação das mercadorias em uma única base de dados. A partir dela é possível a análise dos dados por parte das autoridades portuárias e órgãos de fiscalização obrigatória.

As informações são agregadas em um Documento Único Virtual (DUV) e transmitidas eletronicamente ao sistema, eliminando mais de mil itens de informação que anteriormente eram prestadas de forma redundante. Além disto, a comunicação de exigências por partes das autoridades e o atendimento são feitos via sistema, o que traz ainda mais agilidade a todo o processo.

O sistema é utilizado de forma obrigatória em todas as estadias de navios nos portos públicos brasileiros. As embarcações constam do Cadastro Nacional Portuário do PSP, facilitando a recuperação automática das informações.

Dentre as obrigações da Autoridade Portuária encontra-se o controle de carga perigosa, que o Agente da Embarcação deve informar se existe ou não carga perigosa para embarque e/ou desembarque e/ou trânsito.

A Gerência de Segurança do Trabalho através dos plantonistas que trabalham em regime de revezamento atuando 24 horas 7 dias por semana realizado a classificação dessas cargas e informam como a mesma deverá ser movimentada dentro do porto, como exemplo:

sc

LISTA DE MERCADORIAS PERIGOSAS.

NAVIO: RIO BARROW
 DATA - RIO DE JANEIRO: 03/01/2018 Vgim: 001 S
 DUV: 38261/2017

CONSIGNATÁRIO: ALIANÇA NAVEGAÇÃO
 ESPERADO EM: 08/01/2018
 TERMINAL: LIBRA

Porto Booking	Contêiner	Qtd. Vol.	Peso:	Produto:	Controle		IMO		PG		UN		C	
					7444	3193	7444	3193	III	III	III	III	III	III
7PHL012885	SUDU782861	36 DRUMS	7.416	DIPENTENE	ARMAZENAGEM	1094	1094	3	3	II	II	1266	1266	IMP
7PHL012885	****	1 DRUMS	196	CITRONELLY ACETATE	ARMAZENAGEM	7444	7444	9	9	III	III	3082	3082	IMP
7JAX018269	SUDU1307114	12 DRUMS	2.903	ZINC-ALKYL DITHIOPHOSPHATE	ARMAZENAGEM	3193	3193	9	9	III	III	3082	3082	IMP
7PHL014376	SUDU5804872	2 BOXES	3.27	PERFUMERY PRODUCTS	ARMAZENAGEM	1094	1094	3	3	II	II	1266	1266	IMP
7PHL014376	****	1168 BOXES	11.230	PERFUMERY PRODUCTS	ARMAZENAGEM	1094	1094	3	3	II	II	1266	1266	IMP
7PHL010768	HASU4138756	4 TANK	4.466	1,1 DIFLUOROETHANE	ARMAZENAGEM	5208	5208	2.1	2.1	N/A	N/A	1030	1030	IMP
7PHL010768	****	6 CYLINDERS	157	REFRIGERANT GAS R 23	ARMAZENAGEM	42	42	2.2	2.2	N/A	N/A	1984	1984	IMP
7PHL010768	****	1 TANK	1.133	REFRIGERANT GAS R 404 A	DESCARTE DIRIZIA	870	870	2.2	2.2	NA	NA	3337	3337	IMP
7PHL010768	****	6 TANK	7.473	RIGERANT GAS R 407C	ARMAZENAGEM	870	870	2.2	2.2	NA	NA	3340	3340	IMP
7JAX024162	BMOU4031402	2 DRUMS	454	RESIN SOLUTION	ARMAZENAGEM	5309	5309	3	3	III	III	1866	1866	IMP
7JAX024162	****	16 COMPOSITE	3.322	1-METHOXY-2-PROPANOL	ARMAZENAGEM	998	998	3	3	III	III	3082	3082	IMP
7JAX024162	****	2 COMPOSITE	2.041	ETHOXYLATED ALCOHOLS	ARMAZENAGEM	4233	4233	9	9	III	III	3082	3082	IMP
7JAX024472	HASU1351984	1 VEHICLE	1.619	VEHICLE	ARMAZENAGEM	107	107	9	9	N/A	N/A	3166	3166	IMP
7JAX025072	SUDU7304350	1 VEHICLE	1.543	VEHICLE	ARMAZENAGEM	107	107	9	9	N	N	3166	3166	IMP

DOCAS DO RIO - AUTORIDADE PORTUÁRIA
 RECEBIMOS SERVIÇO DE ENGENHARIA DE
 SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO A
 PRESENTE LISTA DE CARGA PERIGOSA
 RIOFOR / 01/2018

Thomaz
 (21)2206-1100
 matheus@matheusoperacoes.com.br
 MATHEUS OPERAÇÕES DE MARITIMIA LTDA
 THOMAS E. M. SOARES
 CPF 504.497.517-26

HORA: 10:20h

RECIBO DE RECEBIMENTO DE CARGA PERIGOSA
 RECIBO DE RECEBIMENTO DE CARGA PERIGOSA
 RECIBO DE RECEBIMENTO DE CARGA PERIGOSA
 RECIBO DE RECEBIMENTO DE CARGA PERIGOSA

1.2.3 Gerência de Meio Ambiente

A Gerência de Meio Ambiente conta com 3 (três) Especialistas Portuários, sendo dois Engenheiros (um Engenheiro Ambiental e um Engenheiro Civil) com especialização em Meio-Ambiente, e 1 (um) Administrador, além de 1 (um) Técnico de Serviços Portuários, atuando na fiscalização e no controle ambiental. A Gerência atua em todos os portos administrados pela CDRJ.

7

1.2.4 Gerência de Relação Porto-Cidade

A Gerência da Relação Porto-Cidade conta, atualmente, com 2 (dois) Especialistas Portuários, sendo um Engenheiro Civil e um Administrador.

1.3. Ações de treinamento, capacitação e educação

- Treinamentos Realizados no ano de 2017

TREINAMENTOS REALIZADOS EM 2017	CARGA HORÁRIA	ENTIDADE
Aproveitamento da água da chuva nas edificações	16	SENGE-RJ
Gestão Ambiental Portuária	15	FLEXCOMEX
Soluções inteligentes para cidades melhores - UrbanTec Brasil 2017	8	Fundação Getúlio Vargas - FGV
Palestra sobre Medicina Preventiva	2	Grupo Saúde e Vida
Manual de Fiscalização Conjunta	4	CDRJ
Certificação NR-10 (In Company)	40	WEST GROUP
13º Seminário Nacional sobre Indústria Marítima e Meio Ambiente	16	Revista Portos e Navios

- Treinamentos Previstos para o ano de 2018

A CDRJ pretende realizar os treinamentos abaixo, dependendo de dotação orçamentária.



TREINAMENTOS PREVISTOS PARA 2018
Implantação do SGA
Inspeção Ambiental
Gestão de Resíduos
Gestão de Emissões Atmosféricas
Plano de Emergência Individual - PEI
Educação Ambiental
Passivos Ambientais
Auditoria Ambiental
Licenciamento Ambiental
NR-10
Brigada de Incêndio
Gestão Ambiental Portuária

2. Identificação e acompanhamento de Requisitos Legais

A Gerência de Meio Ambiente (GERMAM) é responsável pela fiscalização das atividades exercidas, tanto nos terminais arrendados, quanto nas áreas públicas, buscando apontar e solucionar as não conformidades ambientais que por ventura existam.

Além disso, tem como atribuição atender às demandas dos diversos órgãos que atuam nos portos, tais como a ANVISA, MAPA, RFB, IBAMA, INEA, MP e também dos entes fiscalizadores como a ANTAQ e a SEP. Atende também prestando informações ao público em geral como por exemplo universidades, associações, etc.

A GERMAM está mobilizada no desenvolvimento de projetos voltados à sustentabilidade como a implantação de Programa de Coleta Seletiva de Resíduos. Ainda cabe à GERMAM a elaboração e atualização dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) e de Emergência Individual (PEI), sendo que este último constitui um elemento indispensável para a estrutura de contingência dos portos. No que concerne aos Planos de Área a CDRJ, no papel de Autoridade Portuária, participa como membro integrante dos comitês do Plano de Área da Baía de Guanabara (PABG) e do Plano de Área da Baía de Sepetiba (PABS).

Existem outras atividades previstas na legislação e que são fundamentais para o funcionamento dos portos, tais como a contratação de Auditorias Ambientais independentes e o monitoramento das condicionantes previstas nas Licenças de Operação (LO). Em relação às Auditorias Ambientais a GERMAM busca a solução das não conformidades apontadas nos relatórios.

A GERMAM deu início ao processo de contratação de empresa para realização de Auditoria Ambiental referente ao ano de 2017, contudo até o presente momento não houve a conclusão do processo licitatório. A realização de tal serviço é imprescindível uma vez que a CDRJ está sujeita às sanções dos órgãos ambientais (INEA e IBAMA), no caso da auditoria referente ao corrente ano não ser realizada.

A GERSET mantém um controle físico (em papel) das cargas perigosas. Os procedimentos para que tal controle migre para o Porto Sem Papel (PSP) estão sendo analisados, visto que os referidos impactam diretamente no trabalho executado no PSP. Além disso, os portões de acesso ao porto não possuem sistema integrado,

sendo necessária a classificação das cargas perigosas de forma presencial, pelos Agentes Marítimos.

A área não arrendada necessita da formalização do Plano de Controle de Emergência (PCE). A GERSET preparou um PCE básico que ainda está em análise.

A SUPMAM atua junto aos terminais arrendados como fiscalizador das atividades inerentes a segurança do trabalho e meio ambiente, bem como acompanha os simulados dos planos.

2.1 Licenciamento Ambiental

Abaixo será descrita resumidamente a situação do Licenciamento Ambiental dos portos administrados pela CDRJ.

Em anexo está contido mais detalhes sobre os licenciamentos.

Cada um dos portos possui seus processos de licenciamento ambiental no INEA, sendo os de obtenção das Licenças de Operação iniciados em 1991. O status de cada processo se apresenta a seguir:

2.1.1 Porto do Rio de Janeiro

Processo N° E-07-201.379-1991 – Processo de licenciamento do porto do Rio de Janeiro. Ao longo do processo já foram apresentados diversos documentos e estudos ao INEA, conforme notificações recebidas, contudo, ainda não foi emitida a Licença de Operação – LO. Atualmente existe uma Notificação do INEA (GELANINOT/01074901) relacionada a esse processo, solicitando à CDRJ o cumprimento dos itens descritos abaixo:

1. Apresentar planta de situação do porto;
2. Planta atualizada da rede coletora de esgoto;
3. Memorial descritivo da planta da área de transbordo temporário (ATT), com especificação dos autoclaves;
4. Retirada de todas as sucatas a céu aberto;
5. Adequar a área das oficinas da Pennant, implantando a drenagem periférica interligada ao conjunto separador de água e óleo;
6. Memorial descritivo e de cálculo do conjunto separador de água e óleo das oficinas;

O item 1 será iniciada a atualização da planta existente, o item 2 será atualizada assim que forem concluídos os levantamentos das ligações da rede de esgoto existente ao coletor tronco da rede coletora da concessionária.

Em relação ao item 3 está sendo elaborado novo projeto de construção da ATT.

A retirada de sucata, item 4 deverá ser objeto de análise e providências nos próximos meses e, o item 5 e 6 estão na fase final de projeto, sendo que a sua implantação depende de dotação orçamentária e posterior contratação.

As licenças ambientais dos terminais arrendados estão válidas sendo que algumas já estão em processo de renovação.

A licença ambiental da CDRJ está em análise no INEA (órgão ambiental estadual)

2.1.2 Porto de Itaguaí

A Licença Ambiental é objeto de renovação junto e, encontra-se em análise. Dessa forma, a licença encontra-se válida, até que o órgão ambiental se manifeste definitivamente (Decreto Estadual Nº 44820 de 02/06/2014, que “Dispõe sobre o Sistema de Licenciamento Ambiental – SLAM e dá outras providências.”). Atualmente existe uma notificação (Notificação Nº GELANINOT/01075372) onde o INEA solicita uma série de atendimentos. Informa-se que a mesma foi respondida e encontra-se em análise por aquele órgão.

As licenças dos terminais arrendados, assim como a licença da CDRJ estão em processo de renovação no INEA.

2.1.3 Porto de Niterói

Foi solicitada sua averbação (dentro do prazo legal) para mais quatro anos e até o momento não foi obtida resposta do Instituto Estadual do Ambiente – INEA. Dessa forma, enquanto não existe resposta, a LO em questão é considerada como válida.

As licenças dos arrendatários do Porto de Niterói estão válidas até 2020.

2.1.4 Porto de Angra dos Reis

O Processo de licenciamento do porto de Angra dos Reis está em fase de renovação e no momento encontra-se em análise no INEA.

Processo Nº E-07-502.600-2010 – Trata-se do processo de licenciamento da ampliação do porto de Angra dos Reis. Dentro desse processo foi obtida a LP Nº IN022215 e suas Averbações.

2.2. Planos e Programas de Gestão Ambiental, Saúde e Segurança

Atualmente, a CDRJ está promovendo a reestruturação das áreas de meio ambiente e segurança do trabalho, no entanto a implementação dos planos e programas obrigatórios se dará em 2018 e 2019, dependendo de dotação orçamentária para contratação e/ou atualização.

Abaixo estão descritas as providências e o planejamento para corrigir tais distorções:

PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais:

Programa obrigatório pelas normas do Ministério do Trabalho. Atualmente foi contratada uma empresa por licitação objetivando a implementação do programa em todas as instalações da CDRJ, que está na fase de coleta de dados e medições ambientais. A implementação efetiva se dará em 2018.

Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional - PCMSO: O programa foi concluído, estando na fase de implementação, dependendo ainda da contratação de

laboratório de análises clínicas. O PCMSO deverá sofrer uma revisão após a conclusão do PPRA.

Plano de Gerenciamento de Riscos – PGR

O PGR de acordo com a Resolução ATAQ refere-se a carga perigosa. A CDRJ mantém um controle sobre as cargas perigosas que transitam pelos portos, no entanto, não temos um plano formal. A CDRJ atua na classificação de toda a carga perigosa, inclusive no Porto Sem Papel. O PGR será elaborado após análise dos arrendatários de forma não haver divergências nos procedimentos.

11

Plano de Emergência Individual – PEI

O PEI do porto do Rio de Janeiro é uma consolidação dos PEI's das empresas arrendatárias e abrange todo o porto do Rio de Janeiro. Sua última atualização ocorreu em junho de 2015, em atendimento à notificação do INEA nº SARATNOT/01051000. Atualmente o plano encontra-se em análise pelo órgão ambiental (INEA) e a CDRJ foi notificada para proceder nova atualização (Notificação N° SARATNOT/01083733), com inclusão de novo cenário de pior caso. O novo PEI que terminado, foi protocolado no INEA para análise.

O PEI do porto de Niterói é uma consolidação dos PEI's das empresas arrendatárias e abrange todo o porto de Niterói. Sua última atualização ocorreu em novembro de 2011, e não há previsão de nova atualização.

O PEI do porto de Itaguaí é uma consolidação dos PEI's das empresas arrendatárias e abrange todo o porto de Itaguaí. Sua última atualização ocorreu em maio de 2015, e não há previsão de nova atualização.

A CDRJ não possui PEI para o porto de Angra dos Reis, contudo, a área do porto é totalmente arrendada por um único terminal, que possui o referido plano. Sua última atualização ocorreu em agosto de 2012, e não há previsão de nova atualização.

Plano de Área – PA

Plano de Área da Baía de Guanabara – Esse plano tem por finalidade atender situações de poluição ambiental por derramamentos de petróleo e/ou seus derivados na área da Baía de Guanabara. O plano está em conformidade com o que estabelece a Lei Federal nº 9.966/2000, o Decreto Federal nº 4.871/2003 e o Decreto Federal nº 8.127/2013, que institui o Plano Nacional de Contingência - PNC; este plano tem por objetivo garantir a capacidade de resposta definida nos Planos de Emergência Individuais das instalações acionadas em incidente de poluição por óleo, até que estas instalações recuperem plenamente sua capacidade de resposta. O Plano de Área da Baía de Guanabara é integrado por ao menos quarenta e uma instituições entre órgãos governamentais e empresas privadas, dentre elas a CDRJ, pelo porto do Rio de Janeiro e pelo porto de Niterói.

Plano de Área da Baía de Sepetiba tem por finalidade atender situações de poluição ambiental por derramamentos de petróleo e/ou seus derivados na área da Baía de Sepetiba. O plano está em construção, sob orientação do INEA, nos moldes do PABG e em conformidade com o que estabelece a Lei Federal nº 9.966/2000, o Decreto Federal nº 4.871/2003 e o Decreto Federal nº 8.127/2013, que institui o Plano Nacional



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

de Contingência - PNC; este plano terá por objetivo garantir a capacidade de resposta definida nos Planos de Emergência Individuais das instalações acionadas em incidente de poluição por óleo, até que estas instalações recuperem plenamente sua capacidade de resposta. A construção do PABS conta com a participação de pelo menos dezesseis instituições entre órgãos governamentais e empresas privadas, dentre elas a CDRJ, pelo porto de Itaguaí.

Ainda não existe um Plano de Área que envolva o porto de Angra dos Reis. Tão logo o Plano de Área da Baía de Sepetiba seja concluído e consolidado, o INEA iniciará as ações de criação desse novo plano, do qual a CDRJ fará parte, pelo porto de Angra dos Reis.

12

Plano de Controle de Emergência – PCE

Documento exigido pela Norma Regulamentadora 29 do MTE, que estabelece procedimentos para a proteção obrigatória contra acidentes e doenças profissionais, visando facilitar os primeiros socorros a acidentados e alcançar as melhores condições possíveis de segurança e saúde aos trabalhadores portuários.

De acordo com a NR 29, “cabe a administração do porto, ao OGMO e empregadores, a elaboração PCE contendo ações coordenadas ...”

O Manual na NR 29, disponibilizado pela MTE estabelece os procedimentos mínimos para a elaboração do PCE.

Cabe à administração do porto:

- a) divulgar à guarda portuária toda a relação de cargas perigosas recebida do armador ou seu preposto;
- b) manter em seu arquivo literatura técnica referente às cargas perigosas devidamente atualizada;
- c) criar e coordenar o Plano de Controle de Emergência (PCE);
- d) participar do Plano de Ajuda Mútua (PAM).

Devem ser previstos os recursos necessários, bem como linhas de atuação conjunta e organizada, sendo objeto dos planos as seguintes situações:

- a) incêndio ou explosão;
- b) vazamento de produtos perigosos;
- c) queda de homem ao mar;
- d) condições adversas de tempo que afetem a segurança das operações portuárias;
- e) poluição ou acidente ambiental;
- f) socorro a acidentados.

O PCE exige treinamento, brigada de Incêndio e simulados que se traduz em médio prazo para a sua implementação.

Plano de Ajuda Mútua – PAM

Documento exigido pela Norma Regulamentadora 29 que estabelece procedimentos para atendimento a situações de emergência, sob o ponto de vista ambiental, de acidentes, incêndios e/ou explosões (sinistros).

O Plano de Ajuda Mútua está previsto na NR 29 que estabelece as diretrizes de atendimento em situações tidas como emergência e de mitigação de impactos que possam estar associados. Devem fazer parte deste plano as empresas localizadas na área do Porto e/ou adjacentes, empresas especializadas e/ou contratadas e órgãos públicos municipais, estaduais e federais.

13

Plano de Gerenciamento de Riscos - PGR:

Sob o ponto de vista Ministério do Trabalho, é exigido apenas na atividade de mineração conforme a NR 22.

Sob o ponto de vista da ANTAQ – Resolução 2230/2011, a Autoridade Portuária e os responsáveis por instalações portuárias devem, individualmente, ou em conjunto, sempre que couber, efetuar análises de risco acerca do trânsito de produtos perigosos em suas respectivas instalações.

O Plano de Gerenciamento de Riscos – PGR deve ser elaborado para situações de risco acerca do trânsito de produtos perigosos. De acordo com a Resolução ANTAQ nº 2230/2011, as arrendatárias dentro da área do porto organizado deverão partilhar com a Autoridade Portuária suas análises e programas de gerenciamento de risco.

O Programa de Gerenciamento de Risco deve, no mínimo, contemplar:

- b) Condições para o transporte, manuseio e armazenamento de produtos perigosos, para os tipos e quantidades permitidas, nas instalações portuárias situadas dentro ou fora da área do porto organizado;
- c) Estudos de identificação e avaliação preliminar de risco;
- d) Documentação e informações acerca desses produtos, para situações criadas desde a chegada até a partida da instalação portuária.

Os estudos ou avaliações de risco devem subsidiar a elaboração do PCE e do PEI.

Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS

O PGRS do porto do Rio de Janeiro data de 2012, está em fase de revisão e planeja-se a sua implantação ao longo do ano de 2018.

Ocorre que há necessidade de construção de uma Área de Transbordo Temporário (ATT). Cabe esclarecer que o processo para contratação de empresa especializada para a construção da ATT no Porto do Rio de Janeiro, foi interrompido em função do Ofício Circular nº 700/2016/SPP/MTPA, de 20 de dezembro de 2016, que informa que o Termo de Cooperação Técnica e Financeira efetuado entre a Secretaria de Portos e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, dentro do Programa de Conformidade do Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos nos Portos Marítimos Brasileiros, não foi prorrogado, impossibilitando a utilização do projeto desenvolvido pela equipe da UFRJ/COPPE/IVIG. Em função disso, a CDRJ está em fase de



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

contratação de empresa para atualização de projeto existente, anterior ao Programa aqui citado.

O PGRS do porto de Itaguaí foi elaborado em 2001, e, assim como no porto do Rio de Janeiro, carece de uma central de resíduos dentro do porto.

Também foi interrompido o processo para contratação de empresa especializada para a construção de um Centro de Triagem (CT) no Porto de Itaguaí, em função do Ofício Circular nº 700/2016/SPP/MTPA, de 20 de dezembro de 2016, que informa que o Termo de Cooperação Técnica e Financeira efetuado entre a Secretaria de Portos e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, dentro do Programa de Conformidade do Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos nos Portos Marítimos Brasileiros, não foi prorrogado, impossibilitando a utilização do projeto desenvolvido pela equipe da UFRJ/COPPE/IVIG.

Finalizada a atualização do PGRS do porto do Rio de Janeiro, será iniciada a revisão do PGRS do porto de Itaguaí.

Nos portos de Niterói e de Angra dos Reis, existem os PGRS's elaborados e implementados pelos respectivos arrendatários. A CDRJ não possui o referido plano visto que estes portos são totalmente arrendados.

3. Instrumentos de planejamento do setor portuário nacional

3.1. Plano Mestre Apresentar as atividades desenvolvidas;

Está voltado à unidade portuária, considerando as perspectivas do planejamento estratégico do setor portuário nacional constante do PNLN, que visa direcionar as ações, melhorias e investimentos de curto, médio e longo prazo no porto e em seus acessos.

As atividades desenvolvidas pela CDRJ no que diz respeito aos aspectos ambientais estão descritas no item 4 do presente relatório

3.2. Plano de Desenvolvimento e Zoneamento – PDZ

Compatibiliza as políticas de desenvolvimento urbano dos municípios, do estado e da região onde se localiza o porto, visando o estabelecimento de ações e de metas para a expansão racional e a otimização do uso de áreas e instalações do porto, com aderência ao PNLN e respectivo Plano Mestre.

As atividades desenvolvidas pela CDRJ no que diz respeito aos aspectos ambientais estão descritas no item 4 do presente relatório.

O PDZ pode ser acessado no link abaixo:

<http://www.portosrio.gov.br/node/show/35>

4. Ações de Gestão Ambiental, Saúde e Segurança

A CDRJ faz anualmente Auditorias Ambientais nos 4 (quatro) portos, estando anexados os do último ano. A auditoria tem por objetivo fornecer um diagnóstico técnico da conformidade legal e do desempenho ambiental.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

A Segurança do Trabalho mantém um controle em papel das cargas perigosas, mas os procedimentos para o controle passar diretamente para o PSP estão em fase de análise, visto que impacta diretamente no trabalho executado no PSP, uma vez que os portões do porto não foram informatizados e, ainda é necessária a classificação das cargas perigosas de forma presencial, pelos Agentes Marítimos.

Abaixo estão descritas algumas atividades específicas.

4.1. Segurança Pública Portuária

A Segurança Pública Portuária é atribuição da Superintendência da Guarda Portuária (SUPGUA).

A SUPGUA enviou um relatório detalhando as atividades sob sua responsabilidade sendo que o mesmo segue em anexo.

4.2. Saúde nos Portos

As ações de saúde nos portos administrados pela CDRJ ocorrem periodicamente por iniciativa dos terminais arrendados. Como exemplo de alguns eventos podemos citar a caminhada de conscientização em relação ao câncer de mama e de próstata. Bem como ações de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis (DST).

4.3. Saúde e Capacitação do Trabalhador Portuário

A capacitação do trabalhador portuário é atribuição dos arrendatários e do Órgão Gestor de Mão de Obra (OGMO), sendo este último responsável por ações junto aos Trabalhadores Portuários Avulsos (TPA).

4.4. Emergência e Contingência

Em cada porto da CDRJ existe um Centro de Atendimento a Emergências – CAE, preparado para atuar nas emergências, principalmente quanto vazamento de óleo. O CAE é dotado de equipamentos, embarcações barreiras de contenção com o pessoal treinado e pronto para atuar. Em conjunto com o CAE, os portos têm ambulâncias de prontidão. O Corpo de Bombeiros Militar também sempre atuou na área de porto com presteza.

Porto do Rio de Janeiro

Histórico de Acidentes

Dia 25/10/16 – Presença de mancha de origem desconhecida (mancha órfã) no cais da Multi Terminais (entre o Terminal Multi-Car e Terminal Multi-Rio). Representante da empresa acionou o Centro de Atendimento a Emergências – CAE, que fez o cerco com barreira abSORVENTE e recolheu o material utilizando mantas abSORVENTES.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



16

Dia 17/12/16 – Equipe do Centro de Atendimento a Emergências – CAE, se encontrava de prontidão em frente ao Armazém 7 (área de cais público) realizando cerco preventivo de embarcação que se encontrava em operação de carregamento de Alcatrão, quando o produto vaza do mangote do caminhão. Equipe do caminhão jogou areia para conter o alcatrão no solo e a equipe do CAE fez o cerco, ainda no solo, utilizando barreira absorvente, e utilizou mantas absorventes para o recolhimento do produto. Posteriormente foi utilizado um caminhão vácuo para recolher água contaminada que ficou no local.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



17

Planos Executados

Plano de Emergência Individual – PEI

O PEI do porto do Rio de Janeiro é uma consolidação dos PEI's das empresas arrendatárias e abrange todo o porto do Rio de Janeiro. Sua última atualização ocorreu em junho de 2015, em atendimento à notificação do INEA nº SARATNOT/01051000. Atualmente o plano encontra-se em análise pelo órgão ambiental (INEA) e a CDRJ foi notificada para proceder nova atualização, com inclusão de novo cenário de pior caso, o qual já foi entregue.

Segue comprovação:



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

CARTA-DIRPRE N° 35/2018

Rio de Janeiro, 02 de janeiro de 2018.

18

Ao
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA
Serviço de Avaliação de Risco Ambiental Tecnológico e Planos de Emergência
A/C Analista Angele Dias Vieira Corrêa
Av. Venezuela, nº 110- Saúde
Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20.081-312

Assunto: Plano de Emergência Individual 2017 do Porto do Rio de Janeiro - Processo nº E-07/201379/1991 - Notificação SARATNOT/01083733

Ao cumprimentá-la cordialmente, fazemos referência à Notificação SARATNOT/01083733, que versa sobre o processo de licenciamento ambiental do porto do Rio de Janeiro, de nº E-07/201379/1991.

Em atendimento à missiva, encaminhamos em formato digital a cópia do Plano de Emergência Individual 2017 do Porto do Rio de Janeiro.

Por fim, aproveito o ensejo para reiterar os votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

TARCÍSIO TOMAZONI
Diretor-Presidente
CDRJ

Felipe Jazar S. Silveira,
Téc. Administrativo
Mat. 391.272-2 / ID: 4461135-8
C. J. Junta de Atendimento / Inea

03/01/18

Simulados

Os simulados no porto do Rio de Janeiro ocorrem de forma conjunta com as empresas que ali operam. São realizados três simulados anuais, um em cada cais do porto: Cais da Gamboa (Pier Mauá), Cais de São Cristóvão (Triunfo e Pennant) e Cais do Caju (Libra, MultiCar e MultiRio). A realização dos simulados desta forma foram aceitas pelo INEA, conforme a Notificação N° SARATNOT/01047862:



inea

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE - INEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE - INEA

Proc. N°: E-07/201697/2008

NOTIFICAÇÃO

N°: SARATNOT/01047862
rubrica: robertalf

Empresa/Nome MULTI-CAR RIO TERMINAL DE VEICULOS S/A		CNPJ/CPF 02.369.513/0002-80
UNIDADE TERMINAL	CÓDIGO DA UNIDADE UN015550	INSCRIÇÃO ESTADUAL
ATIVIDADE PRINCIPAL IMPLANTAÇÃO OU AMPLIAÇÃO DE TERMINAIS MARÍTIMOS.		CÓDIGO DA ATIVIDADE 33.22.20
ENDEREÇO DA ATIVIDADE AVENIDA RIO DE JANEIRO, S/N PARTE		
MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO	BAIRRO/LOCALIDADE CAJU	CEP 20931-675
CONTATO/RESPONSÁVEL ANTONIO RIBEIRO GUIMARÃES NETO		TELEFONE(S) -
CARGO		

Na forma do disposto na Legislação de Controle Ambiental do Estado do Rio de Janeiro, fica V.Sa. notificada de que foi aceita a realização de 03 (três) simulados anuais de emergência, nos trechos do cais do Caju, Gamboa e São Cristóvão, para as empresas relacionadas na carta SUPMAM N° 00005374/2014/2014, para fins de atendimento à condicionante de licença de operação.

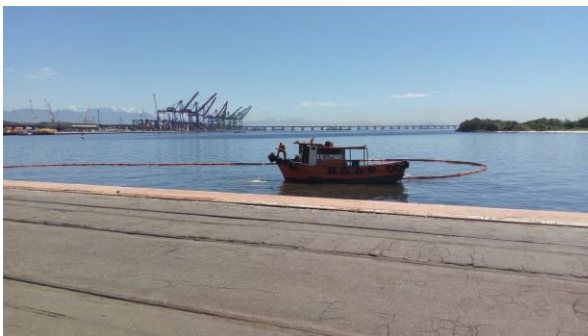
Os simulados deverão ser previamente comunicados ao INEA, com antecedência de 15 (quinze) dias, através de ofício contendo: local, horário e cenário do PEI.

O não cumprimento dos termos desta notificação sujeita o infrator às penalidades previstas na Lei n°3.467 de 14/09/00, sem prejuízo das demais sanções legais.

20/12/16 – Realização de simulado geral de resposta a vazamento de óleo, que consiste na realização simultânea de um simulado prático e de planejamento, conduzidos em conjunto de acordo com informações disponibilizadas pelo controlador do simulado. Foi mobilizada a estrutura organizacional de resposta em uma sala nas instalações da Ipiranga (fora do porto), além de recursos de resposta, no Terminal de Granéis Líquidos (Armazém 30).

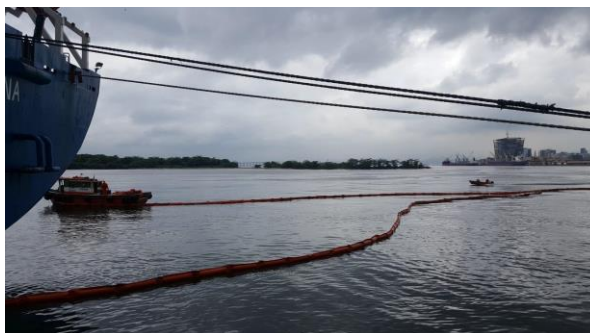


DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



20

18/11/16 – Realização de um simulado prático de resposta a vazamento de óleo como finalidade demonstrar a funcionalidade dos Planos de Emergência Individuais dos Operadores Portuários (Triunfo e Pennant), assim como sua capacidade de atuação em emergências com hidrocarbonetos. O simulado ocorreu no Terminal da Triunfo, em frente ao Armazém Metálico.



Porto de Niterói

Histórico de Acidentes

Dia 22/05/17 – Ação de descarga de óleo diesel foi interrompida quando constatado vazamento. Na sequência houve acionamento do Plano de emergência Individual, que realizou a limpeza completa do local.

21

Planos Executados

Plano de Emergência Individual – PEI

O PEI do porto de Niterói é uma consolidação dos PEI's das empresas arrendatárias e abrange todo o porto de Niterói. Sua última atualização ocorreu em novembro de 2011, e não há previsão de nova atualização.

Simulados

28/06/16 – Realização de simulado de vazamento de produtos químicos no solo devido a problemas na válvula de abertura e fechamento de uma bombona de 1.000L, na área de armazenamento temporário de resíduo.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



22

21/07/16 – Realização de simulado de vazamento de água oleosa devido a falha na manobra da equipe de máquinas em embarcação no Terminal 2. Produto cercado com barreiras de contenção e realização de dispersão mecânica.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



23

14/09/16 – Realização de simulado de vazamento de água oleosa no solo devido a problemas na válvula de abertura e fechamento de um tanque móvel 5.000L, no Terminal 2.



28/11/16 – Realização de simulado noturno de vazamento de produto químico (parafina) no mar, no Terminal 1. Produto cercado com barreiras de contenção e recolhido para destinação.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



Porto de Itaguaí

Histórico de Acidentes

Dia 19/06/16 – Após vazamento de óleo de tanque de combustível de empilhadeira no TECON, foi acionada a equipe do Centro de Atendimento a Emergências (CAE) que realizou a limpeza do local. Os resíduos gerados pelo atendimento foram acondicionados e encaminhados para a central de resíduos daquele terminal.



Dia 21/06/16 – Após vazamento de óleo hidráulico de um equipamento no TECON, foi acionada a equipe do Centro de Atendimento a Emergências (CAE) que realizou a limpeza do local. Os resíduos gerados pelo atendimento foram acondicionados e encaminhados para a central de resíduos daquele terminal.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



26

Dia 24/06/16 – Após vazamento de óleo hidráulico de empilhadeira no TECON, foi acionada a equipe do Centro de Atendimento a Emergências (CAE) que realizou a limpeza do local. Os resíduos gerados pelo atendimento foram acondicionados e encaminhados para a central de resíduos daquele terminal.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



27

Dia 25/06/16 – Após vazamento de óleo de equipamento no TECON, foi acionada a equipe do Centro de Atendimento a Emergências (CAE) que realizou a limpeza do local. Os resíduos gerados pelo atendimento foram acondicionados e encaminhados para a central de resíduos daquele terminal.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



28

Dia 02/08/16 – Após vazamento de óleo de origem desconhecida no TECON, foi acionada a equipe do Centro de Atendimento a Emergências (CAE) que realizou a limpeza do local. Os resíduos gerados pelo atendimento foram acondicionados e encaminhados para a central de resíduos daquele terminal.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



29

Dia 13/09/16 – Após vazamento de óleo hidráulico de empilhadeira no TECON, foi acionada a equipe do Centro de Atendimento a Emergências (CAE) que realizou a limpeza do local. Os resíduos gerados pelo atendimento foram acondicionados e encaminhados para a central de resíduos daquele terminal.



Dia 11/04/17 – Após vazamento de óleo hidráulico de empilhadeira no TECON, foi acionada a equipe do Centro de Atendimento a Emergências (CAE) que realizou a limpeza do local. Os resíduos gerados pelo atendimento foram acondicionados e encaminhados para a central de resíduos daquele terminal.



Dia 21/04/17 – Após vazamento de óleo hidráulico de empilhadeira no TECON, foi acionada a equipe do Centro de Atendimento a Emergências (CAE) que realizou a limpeza do local. Os resíduos gerados pelo atendimento foram acondicionados e encaminhados para a central de resíduos daquele terminal.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



31

Dia 25/04/17 – Após vazamento de óleo lubrificante de empilhadeira no TECON, foi acionada a equipe do Centro de Atendimento a Emergências (CAE) que realizou a limpeza do local. Os resíduos gerados pelo atendimento foram acondicionados e encaminhados para a central de resíduos daquele terminal.



Dia 03/05/17 – Após vazamento de óleo diesel de carreta no TECON, foi acionada a equipe do Centro de Atendimento a Emergências (CAE) que realizou a limpeza do local. Os resíduos gerados pelo atendimento foram acondicionados e encaminhados para a central de resíduos daquele terminal.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



32

Dia 17/06/17 – Após vazamento de óleo hidráulico de empilhadeira no TECON, foi acionada a equipe do Centro de Atendimento a Emergências (CAE) que realizou a limpeza do local. Os resíduos gerados pelo atendimento foram acondicionados e encaminhados para a central de resíduos daquele terminal.



Planos Executados

Plano de Emergência Individual – PEI

O PEI do porto de Itaguaí uma consolidação dos PEI's das empresas arrendatárias e abrange todo o porto de Itaguaí. Sua última atualização ocorreu em novembro de 2011, e não há previsão de nova atualização.

Simulado

29/06/16 – Realização de simulado “Table Top” de planejamento com o intuito de familiarizar a equipe de atendimento com os procedimento e recursos disponíveis.



Porto de Angra dos Reis

Histórico de Acidentes

Não houve acidentes em Angra dos Reis durante o período avaliado.

Planos Executados

Plano de Emergência Individual – PEI

A CDRJ não possui PEI para o porto de Angra dos Reis, contudo, a área do porto é totalmente arrendada por um único terminal, que possui o referido plano. Sua última atualização ocorreu em agosto de 2012, e não há previsão de nova atualização.

Plano de Área – PA

Plano de Controle de Emergência – PCE

Plano de Ajuda Mútua – PAM

Plano de Gerenciamento de Riscos - PGR:

Plano de Contingência e Emergência (PCE):

34

Simulados

21/06/16 – Realização de simulado de derramamento de aproximadamente 100 L óleo diesel no mar, durante operação de abastecimento de embarcação. Produto cercado com barreiras de contenção e recolhido para destinação.





DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



22/06/17 – Realização de simulado de derramamento de aproximadamente 400 L óleo diesel no mar, durante a realização de manobra para atracação de embarcação. Produto cercado com barreiras de contenção e recolhido para destinação.



22/12/16 – Realização de simulado de derramamento de aproximadamente 100 L óleo diesel de uma empilhadeira no mar, durante a movimentação de carga. Produto cercado com barreiras de contenção e recolhido para destinação.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



36

4.5. Controle Integrado de Vetores

A CDRJ realiza sistematicamente uma fiscalização na área portuária ao sinal de presença de vetores, posteriormente é realizada uma inspeção para detectar possíveis infestações bem como a fonte de atração dos mesmos.

A CDRJ mantém uma integração com todos os arrendatários no sentido de manter os terminais livres da fauna sinantrópica nociva.

No Porto do Rio de Janeiro a maior infestação deve-se a pombos no período de descarga de trigo. No caso, o controle mais efetivo controlar o derrame acidental de trigo, principalmente no transporte até a moega.

A CDRJ apoia providências de monitoramento realizadas pelos Agentes de combate ao Vetor, da Secretaria Municipal de Saúde, que realizam mensalmente na área portuária e no seu entorno, eliminação de larvas e mosquitos com aplicação de solução a base de cloro e colocação de armadilhas. Através do monitoramento, se faz possível saber qual a incidência do mosquito naquela região.

A SUPMAM promove descarte de pneus inservíveis no Porto do Rio de Janeiro.

A SUPMAM, através dos técnicos da Gerência de Meio Ambiente, com o apoio de colegas da Operação que fizeram o recolhimento, promoveu o descarte de 8,32 toneladas de pneus, sem condições de uso, que estavam estocados no Armazém 14 do Porto do Rio de Janeiro.

O procedimento foi realizado em parceria com a empresa Policarpo Reciclagem de Pneus LTDA, especializada em reciclagem de pneus usados e não envolveu custos para a CDRJ.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



Foto: Pneus inservíveis no Armazém 14.

37



Foto: Policarpo Reciclagem de Pneus LTDA transportando os pneus.

A iniciativa de descartar os pneus corretamente tem como objetivo exterminar possíveis focos de vetores da fauna sinantrópica nociva, em especial o *Aedes Aegypti*, além de desocupar espaço no Armazém 14.

Em 12/01/2017 - Itaguaí recebe Palestra sobre o Combate ao mosquito *Aedes Aegypti*.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

Como uma das ações para a Intensificação da Campanha de Combate ao Aedes Aegypti na CDRJ, iremos realizar a apresentação “Combate ao AEDES”, aos empregados, estagiários e Guarda Portuária do Porto de Itaguaí. Exemplos:

**Palestra sobre combate
ao Aedes Aegypti**

No dia 17 de janeiro às 10:00h, no auditório da SUPITA, será realizada uma palestra sobre combate ao mosquito Aedes Aegypti, neste dia veremos:

- O ciclo de vida do mosquito;
- Os seus principais hábitos;
- Doenças que transmite, seus sintomas e tipos de tratamentos;
- Prevenção de sua proliferação;
- Ações estão sendo feitas pelo Porto de Itaguaí.

Contamos com sua presença!

Maiores informações ligue: 3782-4835

 Porto de Itaguaí no
combate ao Aedes

38

Venha, participe e se proteja.

Por: SUPMAM em 12/01/2017

DENGUE, CHIKUNGUNYA e ZIKA Conheça os principais Sinais e Sintomas.

- Febre alta, dores nas articulações, manchas vermelhas na pele, dores musculares, vermelhidão leve nos olhos - **São sintomas de Dengue.**

- Dor de cabeça, febre baixa, dores leves nas articulações, manchas vermelhas na pele, coceira e vermelhidão nos olhos - **São sintomas de Zika.**

- Febre alta, dores intensas nas articulações, dores musculares, vermelhidão nos olhos, manchas vermelhas no corpo após o aparecimento dos outros sinais - **São sintomas de Chikungunya.**

Ficou confuso?

[Veja ou clique no quadro abaixo](#) e entenda melhor as diferenças e semelhanças de cada uma das doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti:



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

SINTOMAS	DENGUE	CHIKUNGUNYA	ZIKA
FEBRE	FEBRE ALTA (>38°) Dura 4 a 7 dias	FEBRE ALTA (>38°) Dura 2 a 3 dias - Início imediato	AUSENTE OU BAIXA Dura 1 a 2 dias
DORES NAS ARTICULAÇÕES	DORES LEVES Podem estar presentes	DORES INTENSAS Presentes em quase 90% dos casos	DORES MODERADAS Quase sempre presente
MANCHAS VERMELHAS NA PELE	NÃO APARECE DE IMEDIATO Pode estar presente	APÓS 48 HORAS Pode estar presente	QUASE SEMPRE PRESENTE Surge nas primeiras 24 horas
COCEIRA	LEVE Pode estar presente	LEVE Pode estar presente	MODERADA/INTENSO Mais de 50% a 80% dos casos
VERMELHIDÃO NOS OLHOS	LEVE Pode estar presente	PODE ESTAR PRESENTE	PRESENTE EM MAIS DE 50% DOS CASOS
DOR MUSCULAR	QUASE TODOS OS CASOS	30% DOS CASOS	65% DOS CASOS
SANGRAMENTO	MODERADOS	LEVE	AUSENTES

39

[Clique aqui - Leia, compartilhe, imprima e leve com você!](#)

Caso perceba alguns dos sinais, procure um médico.

Por SUPMAM em 24/01/2017

Porto de Angra recebe Palestra sobre o Combate ao mosquito Aedes Aegypti.

Como uma das ações para a **Intensificação da Campanha de Combate ao Aedes Aegypti na CDRJ**, iremos realizar a **apresentação “Combate ao AEDES”**, aos empregados, estagiários e Guarda Portuária do **Porto de Angra dos Reis**.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



Palestra sobre combate ao *Aedes aegypti*

No dia 26 de janeiro às 10:00h, na sede administrativa do Porto de Angra dos Reis, será realizada uma palestra sobre combate ao mosquito *Aedes aegypti*, neste dia veremos:

- O ciclo de vida do mosquito;
- Os seus principais hábitos;
- Doenças que transmite, seus sintomas e tipos de tratamentos;
- Prevenção de sua proliferação;
- Ações estão sendo feitas pelo Porto de Itaguaí e Angra dos Reis.

Contamos com sua presença!

Maiores informações ligue: 3782-4835



Porto de Angra dos Reis
no combate ao Aedes

40

Venha, participe e se proteja.

Por: SUPMAM

01/02/2017

Ações de combate ao *Aedes aegypti* nos Portos de Angra e Itaguaí.



[Clique na imagem para ver maior](#)

Por SUPMAM

03/02/2017

Porto do Rio de Janeiro e de Niterói recebem Palestra sobre o Combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Como uma das ações para a **Intensificação da Campanha de Combate ao *Aedes aegypti* na CDRJ**, iremos realizar a **apresentação “Combate ao AEDES”**, aos empregados, estagiários e Guarda Portuária do **Porto do Rio e Niterói**.

41



 **Palestra sobre combate ao *Aedes aegypti***

No dia 8 de fevereiro às 10:00h, no Auditório da SUPRIO, será realizada uma palestra sobre combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Neste dia veremos:

- O ciclo de vida do mosquito;
- Os seus principais hábitos;
- Doenças que transmite, seus sintomas e tipos de tratamentos;
- Prevenção de sua proliferação;
- Ações que estão sendo feitas pelos Portos do Rio de Janeiro e de Niterói.

Contamos com sua presença!

Maiores informações ligue: 2253-2543

 Porto do Rio de Janeiro e de Niterói no combate ao *Aedes*

[Venha, participe e se proteja.](#)

Por SUPMAM

13/02/2017

Combate ao *Aedes aegypti* também no carnaval.

[Clique e veja como combater e se proteger.](#)



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

DISSQUE SAÚDE
136
www.saude.gov.br



#MOSQUITONÃO

UNIDOS CONTRA O MOSQUITO

Neste Carnaval
só pode voar confete.
Elimine os criadouros do
mosquito transmissor da
dengue, zika e chikungunya.

VAI VIAJAR NO CARNAVAL? PREPARE-SE:



Mantenha bem tampadas todas as bacias de água.



Evite as proximidades de vasos de plantas com areia até a borda.



Mantenha a caixa-d'água bem fechada. Coloque também uma tela no tampo da caixa-d'água.



Os vasos sanitários fora de uso ou de uso eventual devem ser tampados e verificados regularmente.

DURANTE A FOLIA, FIQUE DE OLHO:



Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a tampa bem fechada.



Mantenha as garrafas com a boca virada para baixo, evitando o acúmulo de água.

Por SUPMAM / ASSCOM

27/03/2017

COMUNICADO SUBENE: VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AMARELA



VACINAÇÃO FEBRE AMARELA

- Dia: 31 de março - Hora: 13:30h às 16:30h
- Local: Armazém 18 – Rio de Janeiro
- Vacinação somente com confirmação de presença pelo e-mail: febreamarela@portosrio.gov.br

- ORIENTAÇÕES IMPORTANTES:

Quem deve <u>SIM</u> tomar a vacina:	Quem <u>NÃO</u> deve tomar vacina:
<ul style="list-style-type: none">• Adultos até 60 anos;• Se você nunca tomou a vacina;• Se você já tomou uma dose da vacina há mais de 10 anos: pode tomar uma dose de reforço agora e pronto, está imunizado para a vida toda.	<ul style="list-style-type: none">• Se você já tomou duas doses: está imunizado para toda a vida. Não precisa mais tomar a vacina;• Se você já tomou a vacina há menos de 10 anos, está protegido da doença até completar o prazo de 10 anos.

- A VACINA NÃO É INDICADA PARA:

- **Indivíduos de 60 anos e mais** - Para aqueles que nunca foram vacinados ou sem comprovante de vacina – **somente após avaliação médica;**
- **Gestantes** - Na impossibilidade de adiar a vacinação, como em situações de emergência epidemiológica ou viagem para área de risco de contrair a doença, o médico deverá avaliar o benefício / risco de vacinação;
- **Lactantes de crianças com até 6 meses de idade** - Até a criança completar 6 meses de idade; Caso vacinado, o aleitamento deve ser suspenso por 28 dias após vacinado.

- A VACINA NÃO É INDICADA PARA PACIENTES:

- Com imunodepressão de qualquer natureza ou com imunodeficiência primária;
- Infectados pelo HIV com imunossupressão grave;
- Em tratamento de Imunossupressão ou Imunomodulador (Corticosteróides, Quimioterapia, Radioterapia);
- Com Neoplasia Maligna;
- Com história pregressa de Doenças do Timo;
- Com Doença Neurológica como: (Síndrome de Guillain-Barré, Encefalomielite Difusa Aguda e Esclerose Múltipla);
- Que foram submetidos a Transplantes de Órgãos: transplantados de Células Tronco hematopoiéticas (Medula Óssea), devem ser avaliados caso a caso, considerando o risco epidemiológico.

43

orientações

Clique e leia as

A SUPMAM, GERPOC, SUBENE, ASSCOM e COMISSÃO DE QUALIDADE DE VIDA, preocupadas com a prevenção contra a febre amarela, obtiveram, inicialmente, em parceria com a Triunfo Operadora Portuária que imunizará seus empregados, **130 doses da vacina para atender aos primeiros empregados da CDRJ inscritos no e-mail febreamarela@portosrio.gov.br**



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

A vacinação ocorrerá no dia 31/3/2017, no ARMAZÉM 18, no horário de 13h30min às 16h30min.

CABE ESCLARECER QUE:

- 1) antes de se inscrever, leia atentamente a orientações e restrições que constam no informe da INTRANET;
- 2) será respeitada a ordem dos e-mails recebidos, que será controlada pela equipe da Comissão de Qualidade de Vida;
- 3) a reserva da vaga, em caso de ausência, prejudicará os não inscritos. Portanto, só faça sua inscrição com a certeza de comparecimento;
- 4) a CDRJ permanecerá se empenhando para obter novas doses da vacina e continuar a campanha de vacinação contra a febre amarela, mas orienta os empregados a procurarem os Postos de Vacinação do Governo.

44

Por ASSCOM

30/03/2017

DIA DE VACINAÇÃO



Amanhã , 31/03, é **Dia de vacinação no Armazém 18 do Porto do Rio.** Se você ainda não se inscreveu, ainda dá tempo. Restam somente 13 doses. Inscreva-se através do e-mail: febreamarela@portosrio.gov.br.

Deslocamento

O Órgão Gestor de Mão de Obra – OGMO, disponibilizou um ônibus com 50 lugares. Pedimos que cheguem com 5 minutos de antecedência.

Endereço: Rua Acre, 21 (Sede)

Horário da 1ª saída do ônibus: 13h:30min

Companhia Docas do Rio de Janeiro – Indicadores de Gestão do 4º Trimestre de 2017
Portos: Rio de Janeiro – Itaguaí – Angra dos Reis - Niterói



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

Importante: é imprescindível a apresentação de RG e crachá

Confira a lista de [inscritos](#)

A única forma de evitar a Febre Amarela é através da vacinação. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. Saiba mais sobre a [doença](#).

45

Por ASSCOM

18/05/2017

SUPMAM e GERPOC participam de Ciclo de debates



Na última terça-feira (16/05), a SUPMAM e a GERPOC participaram do 1º Ciclo de Debates de Identificação de Propostas para o Desenvolvimento Metropolitano, com o tema “Onde Deverá Morar o Emprego nos Próximos Anos?”, realizado no SEAERJ - Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro.

O objetivo desse Ciclo é aprofundar os temas relativos às questões metropolitanas e apresentar propostas para o Plano Metropolitano, coordenado pela Câmara de Integração Governamental da Secretaria Estado de Governo do RJ.

Por SUPMAM/GERPOC

29/05/2017

CAMPANHA DE VACINAÇÃO



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



Vacinação

ANTITETÂNICA:
contra tétano

INFLUENZA:
contra gripe

(Atenção a vacina ANTITETÂNICA só será aplicada mediante caderneta de vacina. A superdosagem poderá causar danos à saúde)

Dia: 31 de Maio
Hora: das 9 às 16h
Locais: Arm. 18 e 30



46

A SUPMAM/GERPOC e Comissão de Qualidade de Vida informam que na próxima quarta-feira (31/05), a Triunfo Logística realizará no porto do Rio de Janeiro, a Campanha de Vacinação contra a Influenza (Gripe) e o Tétano. Portuários e Portuárias poderão se vacinar.

Locais da Vacinação: Armazéns 18 e 30

Horário: 9h às 16h

Será disponibilizado pelo OGMO-RJ um ônibus para o transporte do pessoal que sairá da área interna do Armazém 1, nos horários de: 10h e 14h.

4.6. Qualidade do Ar

A CDRJ não monitora a qualidade do ar, no entanto, os arrendatários realizam o monitoramento do ar, independente de realizar ou não movimentação de cargas a granel. (Em anexo exemplificação da empresa CPBS).

4.7. Qualidade da Água

Foram apresentados relatórios técnicos trimestrais de monitoramento ambiental da qualidade da água elaborados durante as obras de dragagem para acesso à infraestrutura portuária do complexo portuário do Rio de Janeiro.

A CDRJ realiza mensalmente análise de potabilidade da água disponibilizada para consumo nas dependências que estão sob sua administração. Foi elaborado o Plano de Amostragem e o Plano de Gestão de água potável para adequação deste serviço aos ditames da RDC-ANVISA 91/2016. Os referidos planos estão em análise pela ANVISA.

Contudo em 2015 para o Porto do RJ teve uma dragagem licenciada com levantamentos diversos. Tais como:



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

A qualidade das águas é representada por um conjunto de características, geralmente mensuráveis, de natureza química, física e biológica. Sendo um recurso comum a todos, foi necessário, para a proteção dos corpos d'água, instituir restrições legais de uso. Desse modo, as características físicas e químicas da água devem ser mantidas dentro de certos limites, os quais são representados por valores orientadores da qualidade de água, dos sedimentos e da biota, especificados no Brasil pela Resolução CONAMA nº 357/2005. O objetivo do monitoramento foi de avaliar as alterações na qualidade da água nas adjacências da operação das dragas e, principalmente, em decorrência da ressuspensão de sedimentos provocada pelo overflow da draga. Permitindo assim, o ajuste de procedimentos, caso necessário, para garantir a proteção ao meio ambiente durante a execução dos serviços.

47

A Resolução CONAMA nº 357, de 17 de março de 2005 é a norma que estabelece os padrões máximos e mínimos aceitáveis para manutenção da qualidade da água e qualificação dos corpos hídricos, sendo assim, sob os parâmetros contidos nesta norma é que as interpretações dos dados das análises laboratoriais serão embasadas. Os procedimentos de coleta são baseados no “Guia de Coleta e Preservação de Amostras de Água” (CETESB, 1988) e no roteiro do Standard Methods (APHA, 2005), que contém informações sobre a forma adequada do acondicionamento das amostras, armazenamento e tempo máximo permitido entre a coleta e a análise, de maneira a não comprometer a integridade da amostra e conseqüentemente os resultados das análises. Foram realizadas 04 campanhas de amostragem, em 08 pontos dispostos em toda a área dragada, sendo duas amostras em duas profundidades diferentes. Os parâmetros pH, turbidez, salinidade, OD, condutividade e temperatura da água foram analisados com uso de sonda multiparâmetros com certificado de calibração. A temperatura ambiente foi analisada com uso de termômetro digital.

O presente programa teve como objetivo acompanhar os impactos resultantes da atividade de dragagem sobre a água na área de influência direta do empreendimento.

4.8. Resíduos Sólidos

A CDRJ está iniciando a elaboração de seu plano de resíduos sólidos, no entanto todos os arrendatários mentem funcionando os seus respectivos planos com o acompanhamento permanente.

Atualmente, está em fase de conclusão o Plano de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS) do Porto do Rio de Janeiro e tão logo esta atividade seja concluída terá início a revisão do PGRS do Porto de Itaguaí.

Acompanhamento do gerenciamento de efluentes das arrendatárias e prestadores de serviços da CDRJ:

A Superintendência de Meio Ambiente da CDRJ, através de sua Gerência de Meio Ambiente – GERMAM, monitora o gerenciamento dos efluentes produzidos e tratados pelos arrendatários de forma periódica, através do controle documental, e, aleatória, através de vistorias de campo. Parte do controle documental tem como base

o relatório trimestral de cumprimento das condicionantes, ligado ao processo de licenciamento dos terminais.

Através do indicador específico, Gerenciamento de Efluentes – a GERMAM solicita aos arrendatários os planos de gerenciamento e tratamento de efluentes, a cada atualização ocorrida. Munido dessas informações, a gerência tem condições de avaliar e controlar melhor quais são as ações propostas pelos arrendatários em termos do monitoramento e gestão do tratamento de efluentes líquidos.

A GERMAM também faz a avaliação e o acompanhamento dos planos de gerenciamento de efluentes das empresas de acordo com o preconizado pela NT 202 e DZ 215 que prestam serviços à Companhia, cuja atividade seja geradora de resíduo, além do controle dos manifestos que são emitidos por essas empresas.

A partir dos indicadores de gestão propostos pela SNP, é realizado o controle sobre o que é produzido de efluentes pelos arrendatários. Periodicamente são enviados à GERMAM cópias dos boletins e relatórios das análises dos efluentes realizadas nesse período.

Porto do Rio de Janeiro

Caracterização da gestão dos efluentes:

Na Área Pública do Porto do Rio de Janeiro parte dos efluentes provenientes de esgotamento sanitários são coletados e tratados dentro de área do Porto. Outra parte está ligada à rede coletora da CEDAE (Companhia de Águas e Esgotos da Rio de Janeiro) com destinação à Estação de Tratamento de Alegria – ETE Alegria.

Em relação às áreas arrendadas, cada arrendatária possui o seu próprio sistema de coleta e tratamento de efluentes sejam eles sanitários ou industriais.

Existem vários projetos a serem desenvolvidos no que tange ao gerenciamento e tratamento de efluentes líquidos. Cada terminal tem o seu próprio sistema de tratamento de efluentes e esgoto sanitário. Entretanto os esgotos sanitário deverão ser direcionados para a rede coletora da CEDAE para serem conduzidos à ETE Alegria situada no bairro do Caju.

A CDRJ elaborou um projeto de construção de rede coletora para todo o Porto do Rio de Janeiro para direcionar os dejetos para a rede coletora da CEDAE tendo como destino final a ETE Alegria.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



Momento em que o caminhão chega ao porto para Iniciar o trabalho de coleta dos resíduos.



Momento em que o resíduo é coletado de dentro do contenedor para ser destinado.

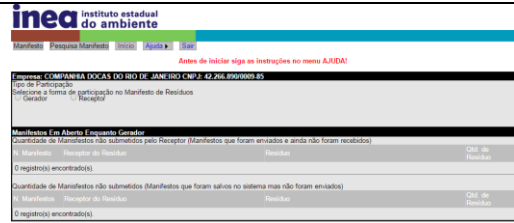




Momento em que o resíduo é depositado na caçamba.






Momento em que a empresa RESGATE deixa o comprovante de destinação dos resíduos na gerência de fiscalização.

Boas Práticas recomendadas no Manual


Medidas Preventivas	Status	Medidas Corretivas tomadas/ a serem tomadas	Evidências
A Administração Portuária deverá aumentar o rigor na fiscalização do preenchimento dos manifestos, principalmente no que tange à nomenclatura dos resíduos e	Melhora	Foi evidenciada melhora no preenchimento dos manifestos em relação à nomenclatura, mas não em relação às unidades de medida. Em cumprimento à DZ 1310/2004, informa-se que a partir do primeiro	 <p>Exemplo da tela do manifesto online</p>

às unidades de medida a serem adotadas.		semestre de 2017 a SUPMAM adotará o sistema de manifesto online, como forma de reduzir os erros de preenchimento.	
A Administração Portuária deverá solicitar a todas as empresas que instituem a coleta seletiva em seus terminais, ou seja, que o procedimento contemple todos os elos da cadeia, desde a segregação até a destinação ambientalmente adequada.	Melhora	Dos terminais vistoriados, pela equipe de meio ambiente da CDRJ, Multiterminais, Triunfo e Libra possuem procedimentos de coleta seletiva em acordo com a Resolução CONAMA nº 275, de 25 de abril de 2001.	 <p>Coleta Seletiva da Triunfo.</p>
Medidas Preventivas	Status	Medidas Corretivas tomadas/ a serem tomadas	Evidências
A Administração Portuária deverá considerar a possibilidade de estabelecer um projeto conceitual para a padronização das centrais de resíduos na área do porto.	Pendente	Em conformidade com o Ofício circular N° 700, não foi possível a prorrogação do Termo de Cooperação Técnica e Financeira entre a SEP/MTPAC e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assim, estamos pendentes de projeto de contratação.	 <p>Ofício circular N°700</p>

<p>Os terminais deverão adequar as centrais de resíduos existentes e/ou construir centrais onde houver necessidade dentro dos padrões determinados pelo projeto conceitual a ser indicado pela Administração Portuária.</p>	<p>Em curso</p>	<p>Dentre os terminais vistoriados, pela equipe da CDRJ, Triunfo, Multiterminais e Libra possuem Centrais de Resíduos de acordo com a RDC 56/08.</p>	 <p>Central de resíduos da Multiterminais</p>
<p>A Administração Portuária deverá solicitar à todas as empresas que estabeleçam um procedimento de pesagem dos resíduos, separados por tipo, ainda na área primária do porto através da inclusão de uma balança digital nas suas centrais de triagem.</p>	<p>Melhora</p>	<p>Foi evidenciado pela equipe de meio ambiente da CDRJ que as balanças do porto público, para pesagem dos resíduos, estão fora de operação. Porém, os arrendatários Libra, Multiterminais e Triunfo utilizam balanças digitais como procedimento de pesagem de seus resíduos. A Superintendência do meio ambiente da CDRJ realiza o controle mensal dos inventários de resíduos gerados pelos arrendatários.</p>	 <p>Balança digital localizada na Libra</p>  <p>Terminais Inventário de Resíduos Libra Terminais Rio</p>

Medidas Preventivas	Status	Medidas Corretivas tomadas/ a serem tomadas	Evidências																																																																																																																																		
A Administração Portuária deverá estabelecer a coleta seletiva e segregação do resíduo em conformidade com o PGRS do porto.	Em curso	<p>Com o objetivo de implantar a coleta seletiva na CDRJ, foi realizado pela equipe de meio ambiente, um levantamento do quantitativo de coletores existentes e necessários para atender a atual demanda.</p> <p>Com base no levantamento do quantitativo de coletores existentes no prédio da sede da CDRJ e no porto do Rio, há previsão de instituir a coleta seletiva, no âmbito do Decreto nº 5.940/2006, nesses dois locais, para o segundo semestre de 2017.</p>	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Coletor</th> <th>Papel(Mesa)</th> <th>Outros Recicláveis</th> <th>Orgânico</th> <th>TOTAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>SUPRIO</td> <td>105</td> <td>14</td> <td>5</td> <td>124</td> </tr> <tr> <td>SEDE</td> <td>287</td> <td>32</td> <td>15</td> <td>334</td> </tr> <tr> <td>SUPGUA</td> <td>38</td> <td>1</td> <td>5</td> <td>44</td> </tr> <tr> <td>TOTAL</td> <td>430</td> <td>47</td> <td>25</td> <td>502</td> </tr> <tr> <td colspan="2">TOTAL DE COLETORES</td> <td>502</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Foi realizado um censo de coletores</p>	Coletor	Papel(Mesa)	Outros Recicláveis	Orgânico	TOTAL	SUPRIO	105	14	5	124	SEDE	287	32	15	334	SUPGUA	38	1	5	44	TOTAL	430	47	25	502	TOTAL DE COLETORES		502																																																																																																						
Coletor	Papel(Mesa)	Outros Recicláveis	Orgânico	TOTAL																																																																																																																																	
SUPRIO	105	14	5	124																																																																																																																																	
SEDE	287	32	15	334																																																																																																																																	
SUPGUA	38	1	5	44																																																																																																																																	
TOTAL	430	47	25	502																																																																																																																																	
TOTAL DE COLETORES		502																																																																																																																																			
O Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) do Porto do Rio de Janeiro deverá ser implantado, independente da construção da Área de Transbordo Temporário através das ações que não	Em curso	<p>No processo de implantação do PGRS, algumas ações estão sendo realizadas, a exemplo do registro de controle do manifesto de resíduos, além do credenciamento das empresas coletoras e transportadoras de resíduos de embarcação, conforme evidência ao lado.</p> <p>No segundo semestre de</p>	<table border="1"> <thead> <tr> <th>NOME DA EMPRESA</th> <th>FORMULÁRIO PREENCHIDO</th> <th>GRS</th> <th>CERTIFICADO DO CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - IBAMA</th> <th>LICENÇA DE OPERAÇÃO</th> <th>VALIDADE</th> <th>AFE (ANVISA)</th> <th>SEGURO AMBIENTAL</th> <th>LAY OUT DA ROTA DE COLETA DE RESÍDUOS</th> <th>STATUS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PREAMAR</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>ATE 05/02/2013</td> <td>IN017032</td> <td>4/7/2016</td> <td>ATIVO</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>PENDENTE</td> </tr> <tr> <td>JAMPINO</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>21/4/2013</td> <td>EN013771</td> <td>EM RENOVACÃO</td> <td>ATIVO</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>PENDENTE</td> </tr> <tr> <td>COMPRO</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>ATE 06/02/2014</td> <td>IN000488</td> <td>12/7/2016</td> <td>ATIVO</td> <td>SIM</td> <td>N/A</td> <td>PENDENTE</td> </tr> <tr> <td>COMPRO</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td></td> <td>IN000393</td> <td>3/6/2016</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>INTERSEA AMBIENTAL</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>ATE 05/11/2012</td> <td>IN003386</td> <td>EM RENOVACÃO</td> <td>ATIVO</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>PENDENTE</td> </tr> <tr> <td>INTERSEA AMBIENTAL</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>ATE 18/09/2013</td> <td>IN010396</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>RENGATE</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>ATE 16/12/2013</td> <td>IN010339</td> <td>ATE 23/12/2013</td> <td>ATIVO</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>PENDENTE</td> </tr> <tr> <td>ROUAVIS</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>ATE 16/12/2013</td> <td>IN002329</td> <td>ATE 20/06/2015</td> <td>ATIVO</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>PENDENTE</td> </tr> <tr> <td>TERRAMAR</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>ATE 17/02/2014</td> <td>IN023716</td> <td>ATE 03/07/2017</td> <td>ATIVO</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>PENDENTE</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>IN024117</td> <td>ATE 09/08/2017</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>TRANSFORMA</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>ATE 01/02/2015</td> <td>IN025849</td> <td>ATE 09/11/2019</td> <td>ATIVO</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>PENDENTE</td> </tr> <tr> <td>ALLIANCE</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>ATE 16/03/2014</td> <td>IN017796</td> <td>ATE 28/07/2016</td> <td>ATIVO</td> <td>SIM</td> <td>SIM</td> <td>PENDENTE</td> </tr> </tbody> </table> <p>Controle de empresas credenciadas para retirada de resíduos</p>	NOME DA EMPRESA	FORMULÁRIO PREENCHIDO	GRS	CERTIFICADO DO CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - IBAMA	LICENÇA DE OPERAÇÃO	VALIDADE	AFE (ANVISA)	SEGURO AMBIENTAL	LAY OUT DA ROTA DE COLETA DE RESÍDUOS	STATUS	PREAMAR	SIM	SIM	ATE 05/02/2013	IN017032	4/7/2016	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE	JAMPINO	SIM	SIM	21/4/2013	EN013771	EM RENOVACÃO	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE	COMPRO	SIM	SIM	ATE 06/02/2014	IN000488	12/7/2016	ATIVO	SIM	N/A	PENDENTE	COMPRO	SIM	SIM		IN000393	3/6/2016					INTERSEA AMBIENTAL	SIM	SIM	ATE 05/11/2012	IN003386	EM RENOVACÃO	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE	INTERSEA AMBIENTAL	SIM	SIM	ATE 18/09/2013	IN010396						RENGATE	SIM	SIM	ATE 16/12/2013	IN010339	ATE 23/12/2013	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE	ROUAVIS	SIM	SIM	ATE 16/12/2013	IN002329	ATE 20/06/2015	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE	TERRAMAR	SIM	SIM	ATE 17/02/2014	IN023716	ATE 03/07/2017	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE					IN024117	ATE 09/08/2017					TRANSFORMA	SIM	SIM	ATE 01/02/2015	IN025849	ATE 09/11/2019	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE	ALLIANCE	SIM	SIM	ATE 16/03/2014	IN017796	ATE 28/07/2016	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE
NOME DA EMPRESA	FORMULÁRIO PREENCHIDO	GRS	CERTIFICADO DO CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - IBAMA	LICENÇA DE OPERAÇÃO	VALIDADE	AFE (ANVISA)	SEGURO AMBIENTAL	LAY OUT DA ROTA DE COLETA DE RESÍDUOS	STATUS																																																																																																																												
PREAMAR	SIM	SIM	ATE 05/02/2013	IN017032	4/7/2016	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE																																																																																																																												
JAMPINO	SIM	SIM	21/4/2013	EN013771	EM RENOVACÃO	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE																																																																																																																												
COMPRO	SIM	SIM	ATE 06/02/2014	IN000488	12/7/2016	ATIVO	SIM	N/A	PENDENTE																																																																																																																												
COMPRO	SIM	SIM		IN000393	3/6/2016																																																																																																																																
INTERSEA AMBIENTAL	SIM	SIM	ATE 05/11/2012	IN003386	EM RENOVACÃO	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE																																																																																																																												
INTERSEA AMBIENTAL	SIM	SIM	ATE 18/09/2013	IN010396																																																																																																																																	
RENGATE	SIM	SIM	ATE 16/12/2013	IN010339	ATE 23/12/2013	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE																																																																																																																												
ROUAVIS	SIM	SIM	ATE 16/12/2013	IN002329	ATE 20/06/2015	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE																																																																																																																												
TERRAMAR	SIM	SIM	ATE 17/02/2014	IN023716	ATE 03/07/2017	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE																																																																																																																												
				IN024117	ATE 09/08/2017																																																																																																																																
TRANSFORMA	SIM	SIM	ATE 01/02/2015	IN025849	ATE 09/11/2019	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE																																																																																																																												
ALLIANCE	SIM	SIM	ATE 16/03/2014	IN017796	ATE 28/07/2016	ATIVO	SIM	SIM	PENDENTE																																																																																																																												



dependem diretamente desse procedimento.		2017, a SUPMAM pretende implementar a Instrução Normativa para tratar dos resíduos de embarcações, em atendimento a Resolução ANTAQ nº 2.190/11. Outra medida importante que está no planejamento da Superintendência é a revisão do PGRS do porto do Rio de Janeiro.	
A análise da planta já definida da Área de Transbordo Temporário, para verificar se as recomendações das NBR 11.174/1990 e NBR 12.235/1992 estão contempladas e se a área tem capacidade de armazenamento semanal suficiente para cada terminal e a Administração Portuária.	Pendente	Em conformidade com o Ofício circular Nº 700, não foi possível a prorrogação do Termo de Cooperação Técnica e Financeira entre a SEP/MTPAC e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assim, estamos pendentes de projeto de contratação. Foi definida a futura área de instalação da central de resíduos.	 <p>Vista do terreno de futura implementação da ATT.</p>
Medidas Preventivas	Status	Medidas Corretivas tomadas/ a serem tomadas	Evidências



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

<p>A Administração Portuária deverá estabelecer as condições necessárias para a esterilização e, se possível, a descaracterização dos resíduos orgânicos de embarcação que não passaram por nenhum tipo de tratamento anterior ao desembarque, além da utilização de tecnologias que possibilitem a esterilização de líquidos porventura desembarcados.</p>	<p>Pendente</p>	<p>Em conformidade com o Ofício circular N° 700, não foi possível a prorrogação do Termo de Cooperação Técnica e Financeira entre a SEP/MTPAC e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assim, estamos pendentes de projeto de contratação.</p>	<p>Ofício circular N° 700</p>
<p>A Administração Portuária deverá adotar o modelo centralizado através de uma central única para o gerenciamento de todo resíduo gerado</p>	<p>Pendente</p>	<p>Em conformidade com o Ofício circular N° 700, não foi possível a prorrogação do Termo de Cooperação Técnica e Financeira entre a SEP/MTPAC e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assim, estamos pendentes de projeto de contratação.</p>	<p>Ofício circular N° 700</p>



no porto. Assim como já funciona em outros portos, tanto internacionais quanto no Brasil, onde a gestão é de responsabilidade da Administração Portuária, mas o gerenciamento seja terceirizado por uma empresa especializada.			
--	--	--	--

Porto de Itaguaí


Caracterização da gestão dos efluentes:

Os efluentes produzidos na Área Pública do Porto de Itaguaí são provenientes do setor administrativo onde é produzido somente esgoto sanitário. Existem fossas sépticas no Prédio Administrativo, na Portaria e na Guarda Portuária. Atualmente a CDRJ está em processo de contratação de empresa especializada em limpeza de fossas sépticas, uma vez que as mesmas não têm passado por processo de limpeza recente.



Nas áreas arrendáveis, cada arrendatária possui o seu processo de coleta e tratamento tanto dos efluentes sanitários quanto dos efluentes industriais que, no caso, resume-se em resíduos provenientes da operação portuária em si, que concerne na movimentação de minério de ferro e carvão. Tais resíduos são coletados e tratados nas estações de tratamento conduzidos aos tanques de decantação, onde os efluentes tratados são monitorados através de análises, atendendo à NT 202 e à DZ 215 e divulgados através dos boletins que são enviados à CDRJ.



Boas Práticas recomendadas no Manual

Medidas Preventivas	Status	Medidas Corretivas tomadas/ a serem tomadas	Evidências
<p>A medição dos resíduos deverá ser padronizada através de um sistema de monitoramento e controle da geração e destinação. Atentar para nomenclatura e para a unidade dos resíduos declarados.</p>	<p>Em curso</p>	<p>A equipe da Superintendência de Relação Porto Cidade, Meio ambiente e Segurança do Trabalho – SUPMAM monitora o quantitativo e qualitativo dos resíduos gerados pelos arrendatários através dos inventários de resíduos.</p>	<div style="text-align: right; background-color: #90EE90; border-radius: 50%; width: 30px; height: 30px; display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin-bottom: 10px;">56</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>Espelho do Inventário Data de Consulta: 18/04/2012</p> <hr/> <p>Formas de Armazenamento: Código de Resíduo: 0099 Desc. de Resíduo: OUTROS RESÍDUOS PERIGOSOS – ESPECIFICAR Formas de Armazenamento: TAMBOR CONTORNADO COM OLEO E GRAXA Código de Armazenamento: #01 Desc. de Armazenamento: TAMBOR EM PISO IMPERMEÁVEL, ÁREA COBERTA</p> <p>Armazenado na Indústria?: SIM Quantidade (ton/m³): 1,85 Estado Físico: SÓLIDO</p> <p>Latitude: Latitude: Longitude: Longitude: Graus: 22° Graus: 43° Minutos: 50' Minutos: 50'</p> <p>Formas de Armazenamento: Código de Resíduo: F130 Desc. de Resíduo: ÓLEO LUBRIFICANTE USADO</p> <p>Código de Armazenamento: #01 Desc. de Armazenamento: TAMBOR EM PISO IMPERMEÁVEL, ÁREA COBERTA</p> <p>Armazenado na Indústria?: SIM Quantidade (ton/m³): 3,83 Estado Físico: LÍQUIDO</p> <p>Latitude: Latitude: Longitude: Longitude: Graus: 22° Graus: 43° Minutos: 50' Minutos: 50'</p> </div> <p>Exemplo de inventário de Resíduos Gerados pela arrendatária CPBS.</p>
<p>A Administração Portuária deverá criar as bases de padronização dos programas de coleta seletiva para as empresas arrendatárias, inclusive, destacando que os resíduos devem ser encaminhados para destinações ambientalmente adequadas, considerando o favorecimento à reciclagem e obedecer às diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).</p>	<p>Em curso</p>	<p>Através da rotina de inspeção da SUPMAM, nos terminais arrendados, é realizada a orientação dos arrendatários em relação ao cumprimento da legislação no tocante à coleta seletiva.</p> <p>No âmbito do PGRS, a equipe da SUPMAM, com o intuito de conhecer melhor os resíduos</p>	<div style="text-align: center;">  </div> <p>Coleta seletiva do arrendatário CSN localizado na subestação principal.</p>



		<p>gerados pelos arrendatários, pretende implementar um questionário simplificado.</p>	
<p>A Administração Portuária deverá adequar os Centros de Triagem segundo as normas NBR 11174/1990 (classe II) e NBR 12235/1992 (perigosos), estando estes também adequados ao volume de resíduos gerados no terminal. Ademais, os coletores de armazenamento de resíduos utilizados nas centrais de</p> <p>vem seguir as recomendações do Anexo IV.</p>	<p>Pendente</p>	<p>Em conformidade com o Ofício circular N° 700, não foi possível a prorrogação do Termo de Cooperação Técnica e Financeira entre a SEP/MTPAC e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assim, estamos pendentes de projeto de contratação.</p>	<div style="text-align: right;">57</div>  <p style="text-align: center;">Ofício circular N° 700</p>
<p>Deverá ser quantificado os resíduos na área do porto, atentando para a padronização das unidades de medidas.</p>	<p>Em curso</p>	<p>A equipe da SUPMAM realiza o controle quantitativo e qualitativo dos resíduos gerados pelos arrendatários através dos inventários de resíduos.</p> <p>No âmbito do PGRS, a equipe da SUPMAM, com</p>	 <p style="text-align: center;">Exemplo de inventário de Resíduos Gerado pelos arrendatários TECAR e TECON.</p>



		o intuito de conhecer melhor os resíduos gerados pelos arrendatários, pretende implementar um questionário simplificado.	
Deverá ser efetuada a segregação dos resíduos, bem como instituir a coleta seletiva efetiva a fim de obedecer às diretrizes do PNRS.	Em curso	Em conformidade com o Ofício circular N° 700, não foi possível a prorrogação do Termo de Cooperação Técnica e Financeira entre a SEP/MTPAC e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assim, estamos pendentes de projeto de contratação.	Ofício circular N° 700
Medidas Preventivas	Status	Medidas Corretivas tomadas/ a serem tomadas	Evidências
Deverá ser estabelecida uma equipe específica para o porto de Itaguaí, vinculada ao setor de meio ambiente, estando a mesma dividida em duas áreas: questões corporativas, vinculadas à diretoria, e, a operacional, ligada diretamente à gestão do porto	Em curso	Hoje a SUPMAM conta com um empegado de sua equipe para tratar exclusivamente dos assuntos ligados ao Meio Ambiente no Porto de Itaguaí.	



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

<p>Deverá ser adotado o modelo centralizado através de uma central única para o gerenciamento de todo resíduo gerados no porto, na forma como já funciona em outros portos, tanto internacionais, bem como no Brasil, onde a gestão é de responsabilidade da Administração Portuária, mas que o gerenciamento seja terceirizado por uma empresa especializada.</p>	<p>Pendente</p>	<p>Em conformidade com o Ofício circular N° 700, não foi possível a prorrogação do Termo de Cooperação Técnica e Financeira entre a SEP/MTPAC e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assim, estamos pendentes de projeto de contratação.</p>	<p>MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL Secretaria de Políticas Portuárias SCN - Quadra 04 - Bloco B - Edifício Varig - Pétala C - Cabeceira - CEP: 70.714-900 - Brasília - DF Telefone: (61) 3411-3784/3750 - Fax: (61) 3326-3625</p> <p>Ofício Circular nº 700 /2016/SPP/MTPA Brasília, 21 de dezembro de 2016.</p> <p>A Sua Senhoria o Senhor HIBERALDO LUIS ARAGÃO MOUTA Diretor-Presidente Companhia Docas do Rio de Janeiro - CDRJ Rua Acre, nº 21 - Centro 20081-000 - Rio de Janeiro/RJ</p> <p>Ofício circular N° 700</p>
--	-----------------	--	---

59


Porto de Angra dos Reis

Caracterização da gestão dos resíduos

No Porto de Angra dos Reis existe uma área administrativa situada no interior do terminal arrendado pela Technip. Esta área gera somente esgoto sanitário sendo coletado e tratado pela rede coletora da própria Technip.

Existe uma área situada próxima ao Porto onde está situada toda a Gerência do Porto. Nesta área existe uma rede de esgoto que está em más condições de funcionamento e operacionalidade. Consta um projeto, em fase de licitação, para implantação de uma nova rede coletora e um novo sistema de tratamento. Sendo assim, a nova rede irá coletar os esgotos para o sistema de tratamento que consiste em uma fossa séptica e um filtro anaeróbio destinado os efluentes tratado para um sumidouro.

Boas Práticas

Medidas Preventivas	Status	Medidas Corretivas tomadas/ a serem tomadas	Evidências
A Administração Portuária deverá implementar programas de limpeza e higiene junto aos funcionários e comunidade de entorno dos portos.	Em curso	A Gerência do porto de Angra dos Reis vem realizando um trabalho em conjunto com a Prefeitura Municipal, objetivando a integração de ações com a comunidade na criação de programas que auxiliem na limpeza na região de entorno do porto. Além disso, estão sendo realizadas ações de combate ao mosquito <i>Aedes aegypti</i> .	 <p>Cartaz de divulgação da campanha de combate ao mosquito <i>Aedes aegypti</i>.</p>
Instalar armadilhas para espécies infestantes, a partir da definição das estratégias de combate e controle, manejo da FSN.	Em curso	A SUPMAM está elaborando o Termo de Referência para contratação de empresa especializada no gerenciamento ambiental de FSN.	

Porto de Niterói

Caracterização da gestão dos resíduos

No porto de Niterói existe uma base da CDRJ dentro da área arrendada. Lá, são desenvolvidas atividades administrativas e de fiscalização. Os efluentes gerados constituem somente de esgoto sanitário o qual é coletado e destinado à estação de tratamento da própria arrendatária.

Em relação aos efluentes industriais, são produzidos somente efluentes oleosos os quais são direcionados para as caixas separadoras de água e óleo SAO e coletados por uma empresa especializada.

61



Vista aproximada da base da CDRJ dentro do porto de Niterói.



A base fica contígua ao Gate principal, dentro da área arrendada.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA




Os resíduos gerados são armazenados temporariamente em uma área de segregação da Nitshore/Nitport.



Os resíduos são segregados em contêineres antes de serem destinados pela arrendatária.

62

Boas Práticas

Medidas Preventivas	Status	Medidas Corretivas tomadas/ a serem tomadas	Evidências
A Administração Portuária deverá implementar programas de limpeza e higiene junto aos funcionários e comunidade de entorno dos portos.	Em curso	Ações de combate ao mosquito <i>Aedes aegypti</i> .	 <p>Cartaz de divulgação da campanha de combate ao mosquito <i>Aedes aegypti</i>.</p>
Instalar armadilhas para espécies infestantes, a partir da definição das	Em curso	A SUPMAM está elaborando o Termo de Referência para contratação de empresa especializada no	



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

estratégias de combate e controle, manejo da FSN.		gerenciamento ambiental de FSN.	
---	--	---------------------------------	--

4.9. Efluentes Líquidos

Foi desenvolvido um o Projeto Básico de rede coletora de esgoto para a condução dos dejetos para o coletor tronco do sistema Alegria através de um convênio elaborado entre a SNP (antiga SEP) e a UFRJ. Ocorre que foi informado por via do ofício 700/2016 a suspensão do referido convênio e, dessa forma, foi determinado que o projeto em questão não fosse utilizado.

Existe um outro Projeto Básico que terá que ser atualizado tendo em vista que algumas ligações para o coletor tronco já foram, executadas. Será necessário um levantamento das ligações realizadas para que se obtenha informações com o objetivo de complementar a execução. Sendo assim, está em fase de contratação a empresa para atualização deste Projeto Básico.

Com isso todo o esgoto proveniente das dependências do Porto do Rio de Janeiro será destinado à rede coletora da CEDAE com destino à ETE-Alegria.

A CDRJ monitora a análise dos parâmetros dos efluentes líquidos das arrendatárias, temos como exemplo o relatório da empresa CPBS que segue em anexo, juntamente com o relatório da empresa CSN/TECAR.

4.10. Monitoramento de Biota, Bioindicadores e Biomonitorios

O monitoramento da biota foi realizado no Porto do Rio de Janeiro ao decorrer da dragagem realizada pela SNP. Este monitoramento é importante devido ao aumento na turbidez da água que, por sua vez, pode interferir nas comunidades fitoplanctônicas.

O Porto do Rio de Janeiro está localizado nas margens da Baía de Guanabara, nos bairros da Gamboa, Caju e São Cristóvão. Possui uma extensão de aproximadamente 8 quilômetros de cais, sendo um abrigo natural dos viajantes nos séculos XV e XVI, de tal forma que as ondas têm toda sua energia dissipada nos obstáculos naturais, e a colonização do Rio de Janeiro, sendo toda feita ao seu redor. A baía possui um canal de acesso de 18.500 metros de extensão total, levando ao acesso de diversos cais do porto e utilizados também como bacia de evolução.

Além da relação Porto x Cidade, o porto também precisa estabelecer uma boa relação com o mar, sempre visando uma maneira melhor de realizar suas operações e não causar muitos danos ao oceano. A Baía de Guanabara sofre com a poluição desde o período colonial, onde a cidade começou a crescer sem saneamento básico, continuando assim até os dias atuais. Hoje o porto precisa ter uma preocupação maior com a biota marinha que ali existe, para fazer com que problemas maiores não venham a ocorrer com o mar e com os animais que ali estão presentes.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

A partir do segundo semestre do ano de 2015, foi realizado o monitoramento para conservação e preservação da biota aquática. Isso foi requerido devido ao início das operações de dragagem que foram realizadas na Baía de Guanabara, para que assim então sejam asseguradas as execuções de todas as ações planejadas e a manutenção do padrão de qualidade ambiental na realização de suas obras no Porto do Rio de Janeiro. Através do relatório de Gerenciamento Ambiental e Monitoramento Ambiental das obras de Dragagem e Derrocamento do Porto do Rio de Janeiro, realizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), foi implementado um programa de supervisão e gerenciamento ambiental e monitoramento de: sedimentos, parâmetros hidrodinâmicos, qualidade da água, do ar e de organismos e bioindicadores, controle de ruído, ictiofauna, quelônios e mamíferos aquáticos.

Este programa teve como objetivo dotar o empreendimento de mecanismos eficientes de gestão que assegurassem a execução de todas as ações planejadas de forma a manter o padrão de qualidade ambiental na realização das obras de dragagem do Porto do Rio de Janeiro.

Monitoramento da Qualidade de Organismos Bioindicadores

O objetivo deste programa foi avaliar, com base nas análises da comunidade planctônica e geoquímicas, a potencial disponibilização de nutrientes e poluentes para a coluna d'água e seus efeitos sobre a biota, no que tange a eutrofização das águas e bioacumulação sobre organismos filtradores.

A macrofauna bentônica encontrada foi caracterizada pela presença dos seguintes grupos: *Nemertinea*, *Nematoda*, *Sipuncula*, *Annelida-Polychaeta*, *Mollusca*, *Crustacea*, *Brachiopoda* e *Echinodermata*.

- Observou-se um predomínio dos *Annelida-Polychaeta*, *Crustacea* e *Mollusca*.
- Não foram registradas espécies com risco de extinção, exóticas ou endêmicas dessa área.
- Os índices ecológicos (riqueza, diversidade e equitatividade) foram, de maneira geral, semelhantes entre as diferentes estações de coleta, exceto na estação CENTRAL, onde os valores foram baixos em relação as demais estações.

Monitoramento da Ictiofauna

O objetivo do monitoramento de ictiofauna foi avaliar os efeitos da dragagem sobre as comunidades de peixes existentes na área de influência do empreendimento em questão.

Para o monitoramento da ictiofauna sob possível influência das atividades de dragagem nas proximidades do Porto do Rio de Janeiro, foram realizados, com o auxílio de uma embarcação e tripulação própria (mestre e auxiliar de pesca), que exerce atividades de pesca de camarão e de fauna associada na Baía de Guanabara há pelo menos 20 anos, um total 16 arrastos de fundo, com redes de porta simples. Dois arrastos, cada qual com tempo de duração total padronizado em 20 minutos,



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

foram efetuados em cada um dos oito pontos de coleta definidos no desenho amostral, que teve como principais pontos-chave, a área de influência direta da dragagem e o local destinado para a disposição dos rejeitos da dragagem (i.e. bota-fora) (Figura 1). A malha e o esforço amostral foram estabelecidos de maneira a monitorar os dois locais críticos do empreendimento (i.e. regiões da dragagem e do bota-fora) e também contemplar todo o gradiente ambiental existente ao longo o canal principal responsável pelas trocas de águas na Baía de Guanabara, a fim de permitir um sólido diagnóstico das condições *in situ* de cada local específico, mas também de possibilitar comparações entre os locais amostrados e a detecção de eventuais mudanças nos mesmos em decorrência de alterações ambientais, como por exemplo, o efeito da dragagem e da disposição dos rejeitos associados. Os pontos foram considerados fixos e foram visitados bimestralmente, em um ou dois períodos antes da ocorrência das dragagens, assim como ao longo de todo o período de execução das mesmas. Durante as amostragens de peixes também foram tomadas a transparência da água com o disco de Secchi, e algumas variáveis físicas e químicas da água, como temperatura, salinidade, pH, e oxigênio dissolvido, por meio de sonda multiparametros HANNA modelo HI9828 e com o auxílio de uma garrafa de Van Dorn com volume de 3L.

65



Representação aproximada dos locais de amostragem (coordenadas geográficas obtidas com GPS durante atividades de campo) visitados durante a 1ª campanha de campo (dezembro de 2015) do Subprograma de Monitoramento dos Recursos Pesqueiros.

Um total de 6.053 peixes foi capturado nos 16 arrastos de fundo, dos quais 1.676 indivíduos foram reservados em sacos plásticos etiquetados e conservados em gelo, no campo, sendo, ao final de cada dia de amostragem, transferidos para freezers no Laboratório de Ictologia Teórica e Aplicada (LICTA), da UNIRIO. Entre os peixes capturados (liberados + sacrificados), registrou-se dominância do bagre *Genidens genidens* (~30% da abundância total), da corvina *Micropogonias furnieri* (~15% da abundância total), do goete *Ctenosciaena gracilicirrus*, do carapicu *Eucinostomus*



argenteus, da carapeba *Diapterus rhombeus*, e da sardinha boca-torta *Cetengraulis edentulus* (cada qual com cerca de 8% da abundância total). Tais espécies, embora dominantes em número, não apresentaram hábitos residentes e íntima associação com substratos submersos consolidados, porém apresentaram hábitos alimentares variados (omnívoros, invertívoros, e planctófagos), assim que variações na participação individual destes táxons nas capturas e/ou na composição dos itens alimentares presentes em seus estômagos puderam ser usados como indicadores da condição ambiental e da presença de possíveis perturbações nos diferentes locais de coleta. Vale destacar a presença, em menor abundância relativa (<2% da abundância total), de outras espécies de hábitos mais sedentários e de maior associação com habitats submersos, tais como alguns *Serranidae* (*Diplectrum radiale*, *Diplectrum formosum*, e *Dules auriga*), *Hemulidae* (*Orthopristis ruber*, *Haemulon steindachneri*), e os baiacus (*Chilomycterus spinosus*, *Sphoeroides testudineus*), sobre os quais o desenvolvimento de estudos como os anteriores associados com a análise de indicadores de condição fisiológica (i.e. fator de condição, índices gonadossomático e hepatossomático) e de contaminação por agentes químico (i.e. metais pesados) foram de grande valia na identificação mudanças nas condições ambientais de cada sítio de coleta em decorrência das atividades de dragagem. Além destas espécies, também vale destacar o registro de espécies de peixes com participações intermediárias nas capturas (entre 2% e 10% da abundância total), tais como o coió (*Dactylopterus volitans*), as cabrinhas (*Prionotus punctatus* e *Prionotus nudigula*), e linguados (*Bothus spp.*, *Citharichthys spp.*, e *Symphurus spp.*), e a presença de representantes da macrofauna de invertebrados bentônicos, como siris (*Callinectes spp.* e *Achelous spinimanus*), lulas (*Loligo sanpaulensis*) camarões (*Farfantepenaeus paulensis* e *Farfantepenaeus brasiliensis*), os quais foram usados como acessórios para caracterização da ictiofauna e eventuais mudanças na composição e estrutura da mesma na área de influência do empreendimento. No LICTA-UNIRIO, todos os 1.676 peixes foram identificados, medidos (comprimento total em mm, em ictímetro analógico) e pesados (balança eletrônica com precisão de 0,1gr), sendo dissecados para identificação do sexo e do grau de repleção estomacal. Cerca de 30% dos peixes analisados tiveram seus estômagos e gônadas retirados e preservados em frascos com formalina 4%, sendo então transferidos para o Laboratório de Ecologia Aplicada, na UFF, para análises posteriores.

Monitoramento de Quelônios e Mamíferos Aquáticos

O controle de Quelônios teve o objetivo de quantificar e mapear a frequência de ocorrência em diferentes áreas do estuário, bem como avaliar os impactos no comportamento dos organismos fornecendo propostas para minimizar possíveis impactos negativos. Para o controle foi alocado técnico com notória experiência em observação de quelônios, o qual esteve a bordo da draga, em um ponto elevado da embarcação, durante as atividades da obra, observando se houve presença de quelônios. Para tal, foi utilizado um binóculo, GPS, máquina fotográfica e ficha de campo previamente preparada. Todos os avistamentos foram registrados em fichas de



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

campo adequadas, incluindo os seguintes dados: horário inicial e final, condições do mar, maré (analisada através da tábua de marés do Porto do Rio de Janeiro), visibilidade, céu, vento (Escala de Beaufort), coordenadas do ponto de avistagem, tamanho do grupo, número de adultos e filhotes (estes foram definidos como sendo 2/3 ou menos do comprimento total do adulto ou em associação com eles), atividades e comportamento dos animais e outras observações (qualquer outro dado relevante e não mencionado acima) (REIS, 2002). Para o controle dos Mamíferos Aquáticos, priorizando o comportamento dessas espécies antes do início da dragagem e derrocagem, durante e depois da conclusão. Foram realizadas campanhas mensais de controle por meio de visitas técnicas, com a identificação das espécies baseada em registros visuais de campo e em informações secundárias disponibilizadas em trabalhos anteriores de interesse do estudo de impacto ambiental.

Os registros se deram em sua maioria fora da Baía da Guanabara no caminho para o ponto de descarte, foram identificados apenas cetáceos e um registro sobre botos cinza foi feito dentro da baía e durante a navegação próxima a saída. Das 80 avistagens registradas, 78 foram de *Megaptera novaeangliae* (Baleia Jubarte), 1 de *Sotalia guianensis* (Boto Cinza) e 1 de *Tursiopluncatus* (Golfinho Nariz de Garrafa). Todas as Jubartes, assim como os Golfinhos de Nariz de Garrafa, foram observados fora da Baía de Guanabara, ao longo do trajeto ao ponto de alijamento, sendo que a maior ocorrência de avistagens foi próxima a este ponto. Algumas ocorrências de Jubarte foram registradas próximas à entrada da Baía de Guanabara. Os Botos Cinzas foram observados dentro da Baía de Guanabara.

4.11. Educação Ambiental

A CDRJ promove, periodicamente, através de publicação na homepage e na Intranet, que atinge além do universo de empregados da empresa, toda a comunidade portuária, avisos e chamadas educativas sobre as medidas recomendadas para a não proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e os cuidados a serem tomados para eliminação de futuros focos, além de promover campanhas de prevenção do câncer de mama e de próstata, bem como de combate ao tabagismo, dentre outros assuntos relacionados à saúde dos trabalhadores e da comunidade do entorno.

05/06/2017

Campanha realizada pela CDRJ em 5 de Junho no Dia do Meio Ambiente



68

“Tenho esperança de que um maior conhecimento do mar, que há milênios dá sabedoria ao homem, inspire mais uma vez os pensamentos e as ações daqueles que preservarão o equilíbrio da natureza e permitirão a conservação da própria vida.”

(Jacques Cousteau, oceanógrafo)

4.12. Certificações

As certificações dependem da implantação dos planos e programas ambientais. (em anexo as certificações das arrendatárias dos Portos do Rio de Janeiro, Niterói, Itaguaí, Angra dos Reis).

-

4.13. Comunidades tradicionais (quilombolas, ribeirinhas, indígenas e etc.)

A CDRJ realizou um trabalho junto à comunidade quilombola da Restinga da Marambaia como contrapartida das obras de dragagem realizadas para a implantação do Canal Derivativo para facilitar o acesso a este Porto. (em anexo o estudo de componentes Quilombas realizado pela SNP.

Os portos da CDRJ estão em áreas urbanas a longo tempo e não temos no entorno comunidades tradicionais ou sensíveis que os portos possam interferir ou influenciar.

4.14. Igualdade de Gênero e Direitos das Mulheres

A atividade portuária vem ao longo do tempo mudando o perfil dos trabalhadores, que vem crescendo o número de mulheres na atividade portuária.

A portaria 092/2016 institui o comitê de Igualdade de Gênero na CDRJ com a finalidade de prover ações a atividades relativas ao tema.



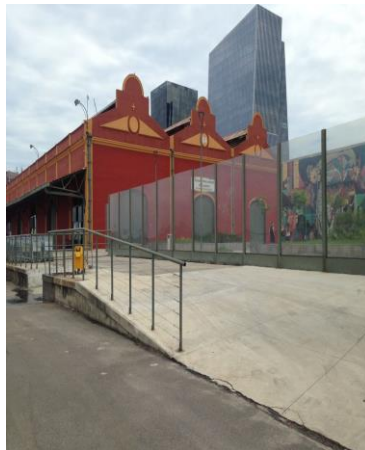
DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

CAMINHADA CONTRA O CANCER DE MAMA; BAZARES PELA COMISSAO DE QUALIDADE DE VIDA; ATIVIDADES NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER.

4.15. Acessibilidade nos portos

Os portos administrados pela CDRJ bem como suas unidades administrativas dispõem de equipamentos que promovem a acessibilidade, tais como elevadores de acesso, banheiros adaptados, dentre outros. No entanto para plena adequação são necessárias mais intervenções e obras, que dependem de orçamento e projetos. Os arrendatários também possuem benfeitorias atendendo as necessidades dos usuários dos Portos RJ. Como exemplo temos o Píer Mauá com as instalações adequadas as necessidades de acessibilidade para os usuários do Porto do Rio de Janeiro.

69



Rampas de acesso veicular e de pedestres para os armazéns do Píer Mauá. Todas as rampas respeitam as inclinações exigidas pela ABNT.





DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

70



Rampas de acesso de pedestres aos armazéns do Píer Mauá.





DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



71

Fraldário para o auxílio dos pais com piso em nível acessível à carrinhos, cadeiras de roda , etc...





Todos os armazéns do Píer Mauá possuem banheiro PNE.



4.16. Relação Porto-Cidade

Dentro da Relação Porto Cidade, inclui-se a parte educativa dos trabalhadores portuários e comunidade circunvizinha;

No Porto do Rio de Janeiro, contamos com a Participação da Secretária Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, que se comprometeu a ministrar palestras sobre zoonoses no Auditório do Porto do Rio de Janeiro, e ainda apresentar um trabalho mais didático em escolas municipais no entorno do Porto com datas a serem combinadas;

Já no Porto de Niterói, a CDRJ fez contato com a Secretaria Municipal de Saúde de Niterói, que também se comprometeu a ministrar palestras sobre zoonoses para os empregados do Porto, dividido em dois dias, para tanto será utilizado o auditório das arrendatárias NITSHORE e NITPORT; ressalta-se que tal palestra terá um enfoque mais elaborado, com intuito de formar multiplicadores dentro do Porto.

Além disso, a CDRJ em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Niterói, se comprometeu ainda a ministrar palestras sobre Zoonoses com enfoque mais didático em escolas da rede municipal (ensino fundamental I e II) no entorno do Porto.

No Porto de Itaguaí foi feito contato por telefone com o responsável pelo Controle de Vetores da Secretaria Municipal de Saúde de Itaguaí, que se colocou à disposição da CDRJ para colaborar com quaisquer demandas desta Companhia, no que tange à educação, combate e prevenção do mosquito *Aedes aegypti*.

No Porto de Angra, ainda não obteve êxito junto à Secretaria Municipal de Saúde de Angra dos Reis, no sentido de promover a integração já em andamento nos outros portos.

5. Campanhas e eventos realizados

A CDRJ realiza periodicamente campanhas de vacinação, palestras de inteligência emocional, tabagismo, câncer de mama, próstata, dentre outras.

Superintendência de Relação Porto Cidade, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho
- SUPMAM

Galeria de fotos: Projeto Saúde - 09/11/2017



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



74

[Confira aqui as fotos do Projeto Saúde!](#)

Projeto Saúde na CDRJ - 09/11/2017

A Comissão de Qualidade de Vida no Trabalho (CQVT) e a Gerência de Relação Porto Cidade (GERPOC), em parceria com a Triunfo Logística, promoveram, na última semana, um ciclo de eventos voltado para a saúde dos empregados, jovens aprendizes e estagiários da CDRJ. Segundo a presidente da CQVT, Ellen Moratelli, o objetivo do projeto é prevenir toda a companhia sobre as doenças que podem ser adquiridas dentro e fora do ambiente laboral.

No dia 30/10 (segunda-feira), o médico e palestrante Alexandre Curado abordou os cânceres de mama e próstata e fez esclarecimentos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), visando alertar principalmente os jovens da CDRJ. No entanto, o médico ressaltou que pessoas que possuem relacionamentos fixos também estão no grupo de risco e que houve um aumento no índice de IST's entre mulheres de 45 a 60 anos.

Na palestra "Ergonomia e Ginástica Corporal", realizada no dia 31/10, a fisioterapeuta Tatiana Brito destacou a importância dos exercícios físicos antes, durante e depois da jornada de trabalho. Tatiana mostrou os benefícios mentais e físicos que a ginástica laboral pode trazer. A profissional da saúde também indicou as lesões que o sedentarismo e uma postura inadequada- em casa e no trabalho- podem provocar, como por exemplo tendinites, cervicalgia e dores de cabeça.

Encerrando as atividades, a Comissão e parceiros da CDRJ organizaram, no dia 08/11, uma caminhada contra o Câncer, saindo da Praça do Caju. Pelo caminho, a população abraçou a causa em um ato de conscientização sobre a doença.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA



75

6. Objetivos e Metas para 2018

A CDRJ está desenvolvendo um planejamento não só para 2018 como também para os próximos anos de forma a manter em vigor todos os planos e programas legais. A dificuldade principal é construir um orçamento factível para que se possa efetivamente solucionar definitivamente as pendências existentes.

META	DESCRITIVO	PRAZO
PPRA Porto do Rio	Conclusão	Dezembro de 2018
PCMSO Porto do Rio	Conclusão	Julho de 2018
PCE Porto do Rio	Conclusão	Mai de 2018
PCE Itaguaí	Conclusão	Dezembro de 2018
PAM Porto do Rio e Itaguaí	Fase de elaboração	Dezembro de 2018
PCE Angra e Niterói	Adequação	Dezembro de 2018
PEI Todos os Portos	Fase de elaboração	Dezembro de 2020
Certificado do Bombeiros	Fase de planejamento	Dezembro de 2020
PGR Todos os Portos	Fase de planejamento	Dezembro de 2018
PGRS Rio e Itaguaí	Revisão	Julho de 2018

7 Anexos

Segue em anexo o relatório de atividades da Guarda Portuária.



DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

MANIFESTO DE RESÍDUOS

Nº 051/2016

← RESÍDUO: ENTULHO OBRA		N RESÍDUO	② QUANTIDADE
→ ESTADO FÍSICO		↓ ORIGEM	Toneladas / m ³
(x) Sólido () Semi-sólido () Líquido			(X) Processo () ETDI () ETE () ETA 186 Cx. Gordura () Fora do Processo () Separador de Água-Óleo () Outros, especificar
° ACONDICIONAMENTO		±PROCEDÊNCIA	"TRATAMENTO / DISPOSIÇÃO
() Tambor de 200 lts. () Sacos plásticos () Bombona ____ (lts) () Fardos (X) Caçamba () Granel () Tanque __ (m ³) () Big-bags () Outros, especificar _____		() Industrial () Residencial () Restaurante () Shopping/Mercados () Comercial () Clubes/Hotéis () Hospital (x) Outros, especificar: Obra dutos de fibra óptica	() Aterro Sanitário (x) Reciclagem () Aterro Industrial () Incorporação () Tratamento Biol./Fis.-Quí. () Incineração () Co-processamento () Estocagem () Outros, especificar _____

Gerador	EMPRESA / RAZÃO SOCIAL COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO – CDRJ		CNPJ 42.266.890/0001-28	①	
	ENDEREÇO Avenida Rodrigues Alves, 20 - Centro.				
	MUNICÍPIO Rio de Janeiro	UF RJ	TELEFONE (21) 2219-8539	N. LICENÇA E-07/201.379/1991	DATA DA ENTREGA 02/02/17
	RESPONSÁVEL PELA EXPEDIÇÃO DO RESÍDUO Marialvo Seibt dos Santos		CARGO Fiscal - CDRJ		CARIMBO E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL MARIALVO SEIBT DOS SANTOS Especialista Portuário Reg. CDRJ nº 0600

Transportador	EMPRESA / RAZÃO SOCIAL ECO RJ GESTÃO AMBIENTAL LTDA		②		
	ENDEREÇO Rua Porto União, S/Nº, Inconfidência.				
	MUNICÍPIO Nova Iguaçu	UF RJ	TELEFONE (21) 2667-9510	CNPJ 02.543.119/0001-36	DATA DO RECEBIMENTO
	RESPONSÁVEL PELA EMPRESA DE TRANSPORTE Marcondes Cristino		PLACA COMPLETA LTK-4541/LLE-8951/LRH-3727		ASSINATURA DO MOTORISTA
NOME DO MOTORISTA		CERTIFICADO DO INMETRO			

Receptor	EMPRESA / RAZÃO SOCIAL Rua Porto União, S/Nº, Inconfidência.		③		
	ENDEREÇO Rua Porto União, S/Nº, Inconfidência.				
	MUNICÍPIO Nova Iguaçu	UF RJ	TELEFONE (21) 2667-9510	N. LICENÇA LO Nº 031/2014	DATA DO RECEBIMENTO
	RESPONSÁVEL PELO RECEBIMENTO DO RESÍDUO Marcondes Cristino		CARGO ADMINISTRATIVO		CARIMBO E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL ECO RJ GESTÃO AMBIENTAL LTDA-ME

4ª Via – Conservar com o Receptor